



Isabel Alarcão | Maria Helena Araújo e Sá | Susana Pinto

Isabel Alarcão:

Itinerários a partir dos
“ditos” em powerpoint



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Isabel Alarcão | Maria Helena Araújo e Sá | Susana Pinto

Isabel Alarcão:

Itinerários a partir dos
“ditos” em powerpoint



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

Título:

Isabel Alarcão: Itinerários a partir dos “ditos” em powerpoint

Autoras: Isabel Alarcão, Maria Helena Araújo e Sá & Susana Pinto

Design e paginação: Joana Pereira

Editora:

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

1ª edição - novembro 2023

ISBN: 978-972-789-896-1

DOI: <https://doi.org/10.48528/872t-sk55>



Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. © Authors. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020



ÍNDICE

Introdução.....	5
por Isabel Alarcão	
Entrevista a Isabel Alarcão	7
por Maria Helena Araújo e Sá & Susana Pinto	
Anexos.....	29
Anexo 1. A construção do meu plano de investigação.....	30
Anexo 2. Revisão da literatura: o quê? porquê? para quê? como (fazer, apresentar, avaliar)?.....	40
Anexo 3. A investigação qualitativa e os dilemas do investigador	53
Anexo 4. Pelos caminhos da didática	64
Anexo 5. Didática e Desenvolvimento Curricular.....	93
Anexo 6. Escola reflexiva e supervisão pedagógica	102
Anexo 7. A teoria ecológica do desenvolvimento humano. Implicações para a Supervisão	119
Anexo 8. Reflexões sobre a Educação na contemporaneidade.....	147
Anexo 9. Os professores e a sua formação NA e PARA a escola	160
Anexo 10. A abordagem reflexiva.....	177
Anexo 11. Compreendendo e construindo a profissão de professor	191
Anexo 12. A importância do estágio na construção da identidade profissional.....	204
Anexo 13. Prática pedagógica supervisionada: cenários, atores, papéis e relações.....	228
Anexo 14. O que faz acontecer a mudança. Uma perspetiva de ação reflexiva	242
Anexo 15. Educação na pandemia e no pós-pandemia.....	258
Anexo 16. Repensar os currículos. Reflexões sobre um processo na Universidade de Aveiro. Portugal.....	275

INTRODUÇÃO

por Isabel Alarcão

Em 2020 vi dois livros/cadernos meus publicados pela UA Editora. Um intitula-se *Percursos de Didática*. O outro, *A supervisão no campo educativo*. Ambos contêm textos elaborados a partir de *powerpoints* apresentados em conferências e aulas. Foi um desafio lançado pela minha estimada colega Maria Helena Araújo e Sá, coordenadora do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e que veio ao encontro de um desejo meu de trazer à luz do dia um conjunto de apresentações reveladoras do meu pensamento e da minha experiência sobretudo como didata, como supervisora e como gestora institucional.

Mas outros *powerpoints* jaziam no computador à espreita de, também eles, terem a oportunidade de se mostrar. E mais uma vez o desafio da Helena chegou. Só que desta vez eu já não quis elaborar os discursos que subjaziam aos *powerpoints*, como tinha feito nos referidos livros/cadernos.

Sentámo-nos as duas a conversar sobre o que se poderia fazer. Assentámos num formato que não exigisse muito de mim e que tivesse algum grau de inovação, o que sempre nos motiva. Achámos que, desta vez, *os powerpoints* não serviriam de suporte ao discurso, mas seriam o próprio discurso, verdadeiramente o cerne do...do quê? Não propriamente um livro ou um caderno tradicional. Decidimo-nos por um *e-book* e, mesmo assim um *e-book* especial. Era necessário arranjar um enquadramento para os *powerpoints*, uma pequena linha orientadora para a sua compreensão. Foi então que surgiu a ideia de uma entrevista e logo, logo, a disponibilização

da Helena para a fazer, a Helena que comigo tem convivido ao longo da sua carreira acadêmica. Juntámos-lhe uma entrevistadora mais jovem, a Susana Pinto, que comigo se iniciou na investigação, designadamente no projeto Estado da Arte em Didática de Línguas (EADL).

Deitadas mãos à obra, coube-me a mim a tarefa de selecionar os *powerpoints* a apresentar, tarefa que não foi fácil. Tive de estabelecer alguns critérios, a saber: evitar repetições de *powerpoints* comentados nos livros/cadernos anteriores, considerar um leque temporal e uma variedade de públicos representativos, ir para além dos meus campos de trabalho prioritários, isto é, a didática e a supervisão e desvendar o meu pensamento sobre temáticas educativas mais gerais. Por uma questão de equilíbrio temático houve duas exceções nos *powerpoints* intitulados “Didática e Desenvolvimento Curricular” e “Pelos caminhos da didática”.

Entraram, em seguida, as outras duas atoras principais: a Helena e a Susana. A sua tarefa era a realização da entrevista para a qual prepararam previamente um guião, um guião muito bom, muito interessante e que tem o poder de pegar nas temáticas que tenho abordado ao longo da vida e integrar os vários *powerpoints* nessas temáticas, dando assim coerência ao trabalho.

Com papéis mais secundários nesta peça, mas cuja colaboração quero assinalar e agradecer, destaco a Ana Castro na revisão dos *powerpoints* e a Joana Pereira na recuperação do vídeo. O papel da Joana Pereira foi, também, essencial na conceção deste trabalho em duas versões - digital e impressa - o que amplia as possibilidades da sua leitura.

E pronto, está completa mais uma tarefa colaborativa que o CIDTFF disponibiliza a quem se interessar por estes temas que também mereceram a minha atenção. Espero que gostem.

Isabel Alarcão

ENTREVISTA A ISABEL ALARCÃO

por Maria Helena Araújo e Sá & Susana Pinto

16 de maio de 2023

HELENA: Boa tarde, Isabel! Obrigada por aceitar mais este desafio que lhe lancei. Claro que o desafio foi, depois, complexificado pela própria Isabel, ao propor a introdução de uma outra voz, a da Susana. Encontramo-nos, aqui, então, entre 3 gerações: Isabel Alarcão, Maria Helena Araújo e Sá e Susana Pinto, entrelaçadas pelo pensamento de uma autora inspiradora que é a Isabel Alarcão. A verdade é que este encontro intergeracional pode ser visto como uma metáfora de um facto que constatamos todos os dias no trabalho de supervisão, na leitura de artigos, nos trabalhos dos nossos alunos: a omnipresença no fio do tempo e na densificação dos nossos percursos da voz e do pensamento da Isabel.

Então a nossa primeira pergunta é a seguinte: como explica esta omnipresença, este fluir no tempo da sua voz?

ISABEL: Há um ditado que diz: em terra de cegos, quem tem olho é rei. Podia ficar por aqui. Mas posso explicar-vos, sobretudo à Susana, por que é que digo isto e por que é que assumo isto. São três gerações e realmente é muito interessante ter aqui três gerações. Eu percebo muito bem o sentido deste ditado, porque eu experienciei uma série de acontecimentos e, portanto, eu

compreendo-os por dentro. Já vou dizer quais são os acontecimentos. Eu acho que tu, Helena, ainda consegues percebê-los bem porque tiveste uma ligação mais próxima comigo e com a minha geração. Não experienciaste tanto, sim, mas ainda ouviste pessoas com uma experiência grande falar deles. Se calhar, a Susana, que já está mais distante, tem outros interesses, se calhar já não lhe interessa muito agora perceber o que é a didática e como se desenvolveu na Universidade de Aveiro. Interessa-lhe outras coisas. Quais foram os acontecimentos a que me refiro?

Eu vim para a UA em 1976. Fui a primeira professora de didática das línguas na Universidade, numa altura em que as universidades, e um pouco mais tarde as escolas superiores de educação, queriam dar uma visão nova da didática. Queriam desfazer aquela visão tradicional de didática como apenas métodos e técnicas de ensino. Mas não sabiam como o poderiam fazer. Eu senti a necessidade, até porque ia ensinar didática, de saber o que era a didática, de saber o que era e poderia ser. Senti a necessidade de fazer um aprofundamento do que era realmente a didática. Mais tarde, começaram a convidar-me para ir explicar o conceito em conferências ou apresentações. Sendo que algumas delas, deram origem a textos. Há dois textos que eu considero que são seminais, como os anglo-saxónicos costumam dizer: a conferência no II Encontro de Didática e Metodologias, em que eu tentei desmontar, dissecar, analisar, realmente, o conceito de *didática curricular*, termo aliás cunhado pela Ana Isabel Andrade e Maria Helena Araújo e Sá, e depois há aquele texto, que ontem até o fui rever, do encontro da AIPELF/AFIRSE, em Lisboa, que foi publicado

em 1994. É um texto muito curto que define muito bem as outras dimensões da didática, para além da curricular, das quais também falo: a dimensão profissional e a investigativa. A estas três dimensões, a que chamei o “tríptico didático”, foi uns anos mais tarde acrescentada a dimensão política.

Depois, foi um efeito de bola de neve. Houve quem a seguir também se debruçasse sobre isso. Lembro-me muito bem de um dia receber um telefonema da Flávia Vieira. Ainda muito nova, como assistente estagiária, a pedir se podia vir conversar comigo porque ia lecionar Didática do Inglês e queria trocar impressões comigo.

Em resumo, senti a necessidade de resolver um problema e tive a disponibilidade de conversar com os outros, de ajudar os outros, mas também deixar que os outros me ajudassem pela interação que estabeleciam comigo.

HELENA: Para mim, uma das razões fundamentais deste facto relaciona-se com uma característica que sempre achei extraordinária na Isabel, que fica ressaltada neste conjunto de PPTs que selecionou e que é a sua capacidade de trazer inovação, de antecipar o futuro, antecipar ideias novas e originais. Não são ideias que surgem do nada e se evaporam no tempo. São perspetivas, abordagens e autores que depois se instalam, ficam, crescem e ocupam tudo.

SUSANA: Na minha perspetiva, o fluir do pensamento de Isabel Alarcão no tempo tem, também, a ver com a forma como a Professora Isabel fala, comunica, escreve, interage e respeita a relação humana. O seu pensamento, na minha

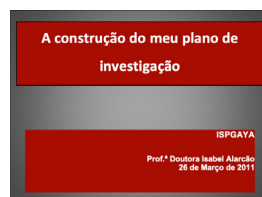
perspetiva, tem em conta o que o outro diz e nós revemo-nos nele. Senti logo isso quando li o seu texto de 1996 “Ser professor reflexivo”, quando fui para estágio. Pensei na altura: quem é esta pessoa que escreve de uma maneira tão direta, tão fácil de compreender? Essa é uma das características que faz com que o seu pensamento flua. Não é só o que trouxe, mas a forma como trouxe.

ISABEL: A nível da oralidade, sou mais inibida. Mas gosto muito de escrever. Reconheço que escrevo de uma maneira muito clara. Isso trouxe-me alguns dissabores, em termos universitários. Não é uma escrita universitária, académica. Algumas pessoas olhavam para a minha escrita como sendo vulgar, não tendo um grande estatuto académico. Indo ao encontro do que a Helena disse, quando eu fiz o meu estágio, o meu orientador disse-me que eu tinha uma característica muito interessante, que é antecipar o que vem aí, saber logo distinguir o trigo do joio, o que interessa e o que não interessa. Como a Susana disse, eu acho que escrevo bem, tenho as ideias claras, mas não tenho grande capacidade de argumentação oral. Muitas vezes apresentava as ideias em reuniões e ninguém se interessava por elas, porque se calhar não tinha sido capaz de as comunicar bem. Depois, mais tarde, as mesmas ideias apareciam de novo, mas ninguém as rotulava a mim. Eram ideias de outros, porque já tinham passado vários anos e o que não fica escrito não se pode provar.

HELENA: Seguindo esta linha de captar o futuro começamos, talvez, por um domínio que não é

assim tão óbvio nem o primeiro em que se pensa quando se pensa em Isabel Alarcão, e que é o domínio da formação de jovens investigadores e da metodologia de investigação. Pensando-me como formadora de jovens investigadores, de orientadora, de diretora do Programa Doutoral em Educação, sinto-me profundamente marcada pela Isabel em diferentes dimensões, humana, mas também pedagógica. Uma delas diz respeito aos processos de construção dos planos de investigação. Lembro-me bem de a Isabel ter construído, nos anos 90, um dossier, que todas usávamos, com separadores que constituíam as diferentes etapas de construção de um projeto de investigação. Essa esquematização viria a dar origem ao IARS, um *software* de apoio à investigação (*Isabel Alarcão Research Software*). Encontramos, aqui, dois elementos de inovação: por um lado, a racionalização de um processo (construção de projeto) e, por outro lado, o apoio do *software* a esse processo (uso atual muito vulgarizado, mas na altura, não de todo). O PPT “A construção do meu plano de investigação”, apresentado em 2011 no ISPGAYA mas que remonta a um documento de trabalho elaborado no início dos anos 90, traduz esta inovação.

SUSANA: Eu, por exemplo, utilizei este documento no meu ano de estágio e mais ainda no meu primeiro ano do mestrado em Didática de Línguas em que a Helena no-lo deu numa das aulas, num papel mais grosso do que o habitual, e onde fui registando e alterando as questões, os objetivos, os instrumentos de recolha de dados. Aliás, é muito com base nele que agora oriento os meus mestrandos.



A construção do meu plano de investigação

Ver anexo 1 na página 30.

De onde surge e como surge esta preocupação com a formação de investigadores, da qual ninguém falava (e que hoje é um vetor fundamental da agenda académica) e como comenta o seu carácter inspirador?

ISABEL: Vem de uma característica minha. Eu sou essencialmente professora, no sentido de facilitadora da aprendizagem. Também já fui investigadora e administrativa. Mas sempre me senti professora. Qual é a origem desse guião de investigação? Os primeiros mestrados surgiram nos anos 80 e não tinham um tempo de conclusão rigidamente definido e muito menos respeitado. As pessoas demoravam quatro ou cinco anos a terminar um mestrado porque o faziam muito lentamente. Como eu não sou muito diretiva, sou mais facilitadora da aprendizagem, deixava-os andar a maturar o seu plano de investigação. Isto demorava muito tempo. Até que saiu uma legislação que determinava que o período de um mestrado era de dois anos. Na primeira aula de seminário de investigação desse grupo, informei os alunos que podiam decidir entre duas opções: eu podia deixá-los fazer o seu trabalho livremente e dar-lhes pontuais orientações ou então adotar uma abordagem mais diretiva, embora não fosse essa uma característica minha. Eles optaram por uma orientação mais diretiva e eu pensei em dar-lhes um guião. Está explicada a origem. Mais uma vez a resolução de um problema.

A inovação do *software* não foi propriamente minha. Foi do Francislê e da Dayse, recordam-se deles, estudantes e mais tarde investigadores e docentes no Departamento. Até porque eu não tinha as competências tecnológicas para o fazer.

Portanto, eu ajudei-os com a conceção e com o texto, mas foram eles que desenvolveram a ideia. Nós os três, inclusive, investimos financeiramente no *software* para ele ser vendável porque, na altura, ninguém ligou àquilo, apesar de a marca ter sido registada.

HELENA: São coisas muito à frente do tempo. Neste momento, uma adaptação deste guião original está a ser utilizado no Doutoramento em Português na Universidade Politécnica de Macau. É utilizado nos programas doutorais aqui e noutras universidades. Estamos a falar de 2013. Como lhe disse, é muito à frente do tempo.

ISABEL: Aquele guião tinha de ser suficientemente amplo para abranger as várias metodologias possíveis. Ao fim de contas, eram perguntas muito gerais. Só que são perguntas que vão à essência do que é investigar.

HELENA: Ainda neste âmbito da formação de investigadores, houve outra dimensão em que a Isabel foi absolutamente pioneira e marcou muito o trabalho do nosso grupo de didática de línguas do nosso Departamento. Tem a ver com a revisão da literatura, numa altura em que pouco ou nada se falava sobre isto na nossa área (preocupação bem explícita no PPT “Revisão da literatura”, apresentado, em 2019, num seminário do Programa Doutoral em Educação com Ângela Espinha, uma jovem investigadora). Hoje, como sabe, proliferam as formações avançadas sobre revisões da literatura, artigos sobre isso e *softwares*. A revisão da literatura constitui uma etapa fundamental em qualquer projeto.



Revisão da literatura:
o quê? porquê? para
quê? como (fazer,
apresentar, avaliar)?

Ver anexo 2
na página 40.

Ora, o primeiro estudo sobre o estado da arte no nosso país, na nossa área, foi o EADL (Estado da Arte em Didática de Línguas) ao qual se seguiu o EMIP-DL (Estudo Meta analítico da Investigação em Portugal – Didática de Línguas), ambos concebidos e coordenados pela Isabel, o último com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Relembrar, ainda, o instrumento MAECC (Meta-Modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico) com Teresa Cardoso e Jacinto Celorico, uma das primeiras marcas registadas na nossa área na UA.

De onde veio a inspiração para introduzir a revisão da literatura na agenda da Didática de Línguas?

ISABEL: Já há muito tempo que andava a pensar nisso e achava que faltava uma sistematização das investigações. realizadas O conhecimento andava disperso, não conseguíamos ter uma visão global e articulada daquilo que existia (era difícil encontrar os temas em estudo, as metodologias usadas, etc.). A ideia veio daí. Depois houve o convite por parte da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação para publicar um artigo sobre a investigação em educação em línguas em Portugal. Convidei colegas, estruturou-se um projeto, o EADL que mencionaste acima¹. O CIDTFF disponibilizou verbas para uma pessoa trabalhar comigo na revisão da literatura.

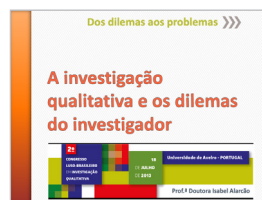
¹ Alarcão, I. (Coord.) et al. (2004). Percursos de consolidação da Didáctica de Línguas em Portugal. Análise dos estudos realizados no âmbito das Unidades de Investigação, subsidiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, na área das Ciências da Educação. *Investigar em Educação*, 3, 237-302.

SUSANA: Concluindo sobre este tópico, a verdade é que fica claro que os jovens investigadores e a construção da sua identidade enquanto investigadores, e não apenas numa dimensão metodológica, são uma das suas preocupações. No PPT “A investigação qualitativa e os dilemas do investigador”, apresentado em 2013, sobressai esta preocupação. Como investigadora, com privilégios de contato e trabalho com a Professora Isabel, é certo, gostaria de lhe perguntar se reconhece a sua influência na nossa construção enquanto investigadores.

Ou seja, sabe da influência que tem exercido na construção da nossa profissionalidade?

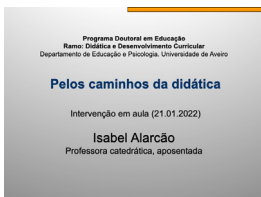
ISABEL: Senti um pouco, já depois de estar aposentada, quando andava muito por aqui pelo Departamento e conversava com vocês. E quando estivemos a fazer o IARS. No imediato, senti. Agora já não. Tenho uma semiconsciência.

HELENA: Tem uma semiconsciência muito ténue [risos]. A Isabel já sentiu, por exemplo, o privilégio que os doutorandos sentem quando a veem. Estão a formar-se enquanto investigadores e, portanto, os seus textos são textos que eles leem e com os quais configuram o seu pensamento. Passemos, agora, para o que será o “*core*” quando se pensa em Isabel Alarcão no nosso país, mas também noutros espaços como no Brasil, onde o seu trabalho é muito conhecido. Falemos na constituição de domínios científicos, em especial dois – a Didática e a Supervisão. Começemos pela Didática, seguramente o mais marcante. No



A investigação qualitativa e os dilemas do investigador

Ver anexo 3 na página 53.



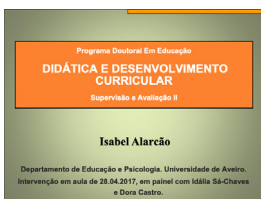
Pelos caminhos
da didática

Ver anexo 4
na página 64.

PPT apresentado numa aula recente, em 2022, do Programa Doutoral em Educação, ramo Didática e Desenvolvimento Curricular, que intitulou “Pelos caminhos da didática”, sintetiza o seu pensamento sobre a constituição deste campo disciplinar.

Por que é que é impossível conceptualizar a Didática em Portugal sem falar em Isabel Alarcão?

ISABEL: Porque eu escrevi e fiz várias conferências sobre esse tema. As pessoas perceberam e gostaram. A maior parte aderiu ao meu pensamento, alguns não. Eram neutros ou indiferentes. E outros eram contra, porque desvalorizavam a didática e contrapunham-lhe o desenvolvimento curricular. Houve uma tensão grande entre desenvolvimento curricular e didática. Algumas escolas superiores de educação nem tinham Didática nos planos de estudo. Tinham desenvolvimento curricular, era moderno falar-se nisso. São dois conceitos diferentes e igualmente importantes.



Didática e
Desenvolvimento
Curricular

Ver anexo 5
na página 93.

HELENA: Eu penso que uma das razões para esta consensualidade da aceitação da perspectiva de Didática de Isabel Alarcão relaciona-se, também, com uma análise simultaneamente fina, aprofundada, muito clara e concisa do campo, procurando a sua especificidade, mas articulando-a com os outros campos, mais ou menos próximos, que interagem com a Didática. Essa articulação com um campo próximo, em particular, com o Currículo, está bem manifesta no PPT intitulado “Didática e Desenvolvimento Curricular” apresentado num painel em que também entrevistaram

Idália Sá-Chaves e Dora Fonseca, organizado pelo Programa Doutoral em Educação em 2017. Mas outros campos poderiam ter sido evocados...

Quais seriam aqueles com os quais pensa que esta interação com a Didática é mais profícua e imprescindível?

ISABEL: Essa foi uma das questões que me coloquei quando vim para a UA para ensinar Didática nos cursos de formação de professores. Eu tinha já sete anos de experiência de ensino não-superior e tinha-me apercebido bem de que ser professor implica conhecimentos que vão muito para além dos da especialidade, embora estabeleçam com estes uma relação fundamental. A Didática é um campo extraordinariamente interdisciplinar. E o grande desafio é encontrar a sua identidade na interatividade entre os saberes relevantes para a compreensão das situações de ensino e formação. Para além do desenvolvimento curricular, e para responder à tua pergunta, refiro em primeiro lugar, a psicologia (sobretudo do desenvolvimento e da aprendizagem), mas também a sociologia, as políticas educativas, a avaliação, a gestão (de saberes, de pessoas, de recursos). Na minha área referiria, também, a linguística aplicada. E sem tratar de forma autónoma a área, cada vez mais importante, da informática educativa, vejo-a como uma fonte inovadora de contributos.

HELENA: Passemos, agora, à área da Supervisão Pedagógica. Mais uma vez, a Isabel foi pioneira no pensamento e construção de conhecimento sobre a supervisão pedagógica, adotando uma



Escola reflexiva
e supervisão
pedagógica

Ver anexo 6
na página 102.

abordagem ecológica que articula supervisão com escola reflexiva e que está patente no PPT “Escola reflexiva e supervisão pedagógica”, apresentado em Belo Horizonte, em 2007. Mas, do meu ponto de vista, o seu pensamento sobre Supervisão não mereceu uma adesão tão consensual a nível nacional e internacional, desde logo do ponto de vista terminológico, como mereceu a Didática.

Concorda com esta análise?

ISABEL: Inteiramente. Aliás, houve uma coisa interessante que comprova isso. Em 1987, eu, em colaboração com José Tavares, publiquei o livro *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. O livro vendeu pouco durante uns seis anos e de repente começou a vender mais e justificou uma segunda edição (desenvolvida, atualizada). Interrogo-me muitas vezes sobre o porquê de isso ter acontecido. Acho que há várias razões. Por um lado, a supervisão de estágios nas instituições do ensino superior tem sido sempre o parente pobre e poucas pessoas se dedicaram a essa tarefa. Porém, a legislação da formação de professores progressivamente tem dado mais valor à supervisão e cursos noutras áreas têm introduzido estágios supervisionados. Ao ser mais valorizada, justifica maior interesse pela temática e o campo começa a ser mais trabalhado, refletindo-se no aumento de vendas. Outra justificação prende-se com o facto de o termo supervisão nunca ter entrado bem em Portugal. Eu e a Flávia Vieira ainda discutimos a possibilidade de encontrar um termo mais neutro na cultura portuguesa, mas

chegámos à conclusão de que era muito difícil e decidimos assumi-lo e clarificá-lo.

SUSANA: Nunca tinha pensado muito nisso. De facto, quando se pensa na professora Isabel, é na didáctica que pensamos e não tanto em supervisão.

ISABEL: As pessoas mais ligadas à didáctica associam-me à didáctica. Mas muita gente me reconhece pela supervisão. Onde acho que até tive mais influência foi nos enfermeiros, com a supervisão clínica e no Brasil.

SUSANA: O percurso da educação e da investigação em educação tem-se vindo a apoiar muito em abordagens cada vez mais ecológicas. Ora, nós encontramos esta perspectiva ecológica em Isabel Alarcão desde os anos 90. O PPT “A teoria ecológica do desenvolvimento humano. Implicações para a Supervisão”, que remonta a 2010, em especial a uma aula do Doutoramento de Base Curricular em Didáctica e Formação, revela isto. No seu pensamento, esta perspectiva surge muito articulada com teorias do desenvolvimento humano, em particular com Bronfenbrenner.



A teoria ecológica do desenvolvimento humano. Implicações para a Supervisão

Ver anexo 7 na página 119.

Como surge esta preocupação com abordagens ecológicas quando na área da educação quase ninguém ouvia falar disto, optando-se por um discurso focado “na especialidade”?

ISABEL: Posso apontar dois aspetos. Por um lado, mais uma vez, o facto de ter vindo para a Universidade de Aveiro e ter lecionado Didáctica

numa universidade extraordinariamente interdisciplinar. Portanto, tive uma preocupação muito grande em como é que a didática se podia ligar com outras áreas. Era óbvia para mim a ligação à psicologia e à linguística, como já referi. Como era, no nosso caso, óbvia a ligação às línguas. Eu quis, a certa altura, fazer um conjunto língua-linguística-didática e lecionar estas disciplinas de modo articulado em vez de serem três disciplinas separadas. Não consegui porque os meus colegas não aderiram à ideia.

Quanto ao meu interesse pela perspectiva ecológica, surge quando eu estava a fazer o doutoramento em Inglaterra e entrei em contacto com a obra de Bronfenbrenner. Era muito interessante, mas era na área da psicologia. Quando cheguei a Portugal, passei esta informação à Gabriela Portugal. Eu fiquei sempre com interesse nessa ideia e quando comecei a aprofundar as questões de supervisão, até foi um colega de Faro que me disse: já pensou como a perspectiva ecológica se adapta à supervisão? Comecei a pensar nisso e achei que a ideia tinha muitas potencialidades e se adaptava muito bem à ideia de desenvolvimento que está subjacente à minha conceção de supervisão. Explicava bem o desenvolvimento profissional e o papel da supervisão neste desenvolvimento. Uns anos mais tarde, depois da minha experiência como vice-reitora e reitora, comecei a achar que também explicaria o desenvolvimento institucional e não só o desenvolvimento pessoal e profissional. Eu continuo fã da ecologia e vejo-a não só na perspectiva humana, mas também na perspectiva institucional. Daí a ligação à ideia da escola reflexiva.

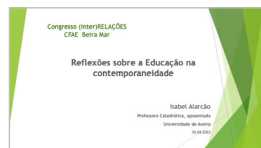
HELENA: Chegamos agora à última parte da nossa entrevista. Todo este trabalho em ter-

mos de formação de jovens investigadores, de constituição de campos científicos e sua relação com outros, de identificação de autores de referência, está posto ao serviço de uma ideia de educação que transparece nos seus escritos e que elege, desde logo, como um dos protagonistas: o professor e a sua profissionalidade. No PPT “Reflexões sobre a Educação na contemporaneidade”, apresentado muito recentemente no Congresso (Inter)RELAÇÕES, e o no PPT “Os professores e a sua formação NA e PARA a escola”, a Isabel procura refletir sobre o papel dos professores e da educação como construtores de um mundo em transformação.

Concorda que a educação é a sua inspiração e os professores os seus (da educação e seus – de Isabel Alarcão) principais protagonistas?

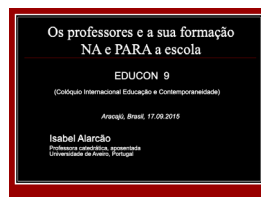
ISABEL: Para mim, os professores são centrais. Aliás, eu fui professora do ensino básico (na altura não se chamava assim) e do secundário. Isso marcou-me e ajudou imenso a construir a minha conceção de didática. Ninguém devia ser professor de didática sem ter passado pela experiência de ensino. Os professores são a chave, existem para educar. Para educar, instruindo e para instruir, educando. Consoante a idade, costumo eu dizer. Quando são mais pequeninos, é para educar, instruindo. Quando são maiores, é para instruir, educando. Nem toda a gente concorda, mas acho interessante fazer esta distinção.

SUSANA: Neste quadro, a formação de professores inicial e contínua, os seus modelos e processos ocupam um espaço central no seu trabalho. A



Reflexões sobre a Educação na contemporaneidade

Ver anexo 8 na página 147.



Os professores e a sua formação NA e PARA a escola

Ver anexo 9 na página 160.



A abordagem reflexiva,

Ver anexo 10 na página 177.



Compreendendo e construindo a profissão de professor

Ver anexo 11 na página 191.

Professora Isabel assume-se como defensora da abordagem reflexiva, tal como desenvolve no PPT intitulado “A abordagem reflexiva” que apresentou no I Simpósio Internacional sobre formação profissional docente. Ainda neste PPT, tal como num outro (“Compreendendo e construindo a profissão de professor”), avança, também, com alguns processos formativos no âmbito desta abordagem, tais como o valor da escrita e do portfólio. A questão é: de onde vem essa ênfase sobre a dimensão reflexiva? Eu disse na minha defesa de doutoramento em 2012, quando me questionaram sobre a inserção da minha tese na área da didática de línguas, que iria responder sem querer desapontar as minhas gurus presentes na sala (que eram a Professora Isabel Alarcão, a Helena Araújo e Sá e a Ana Isabel Andrade).

Agora, pergunto-lhe eu: quem eram e quem são os seus gurus, em especial nesta área?

ISABEL: A dimensão reflexiva vem de mim. Eu sou reflexiva, eu gosto de refletir sobre várias coisas, sobre a ação e sobre a minha experiência. Mas a conceptualização e operacionalização do conceito de professor reflexivo vem de Donald Schön, que foi um autor de que eu gostei muito e acabei por conhecer num congresso. Gostei muito dos livros dele, estudei-os com muita atenção numa das minhas sabáticas e depois resolvi abordar o pensamento dele nas aulas de mestrado em Supervisão. Um outro autor que também teve alguma influência por causa da noção de organização aprendente foi Senge. Há alguns autores cá

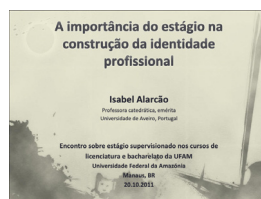
em Portugal que também tiveram influência, mas era uma influência diferente. Era uma influência mais inter pares. Entre eles o António Nóvoa, o Rui Canário, o Abílio Amiguiño, a Maria do Céu Roldão. São pessoas que também valorizam esse aspeto reflexivo.

HELENA: Tendo em conta o seu papel como professora universitária, responsável pela formação de professores de línguas, é natural que as questões ligadas à relação entre universidade e escola, em particular no âmbito de estágios pedagógicos, supervisionados, sejam recorrentes na sua obra. Dois PPT neste *ebook* revelam isso mesmo: aquele que apresentou em Manaus (“A importância do estágio na construção da identidade profissional”, 2011) e o que apresentou na Universidade de Coimbra em 2020 (“Prática pedagógica supervisionada: cenários, atores, papéis e relações”).

Como sabe, está anunciada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a revisão dos modelos de formação de professores em Portugal, nomeadamente no âmbito da formação inicial, também como forma de reação rápida à catastrófica falta de professores no sistema educativo público. Todos estão com muita expectativa e preocupação.

O que diria aos nossos decisores políticos? De que duas ou três ideias continua a não abrir mão ainda hoje no campo da formação de professores e porquê?

ISABEL: Eu não abria mão, de maneira nenhuma, de uma grande articulação entre as escolas



A importância do estágio na construção da identidade profissional

Ver anexo 12 na página 204.



Prática pedagógica supervisionada: cenários, atores, papéis e relações

Ver anexo 13 na página 228.

e as instituições de formação inicial, num clima de paridade e de grande diálogo. Não abria mão de um estágio supervisionado, reconhecido por todos como o núcleo central do desenvolvimento profissional. Estágio esse que devia ser completado por um acompanhamento no ano seguinte, que era o chamado ano de indução. Isto numa dimensão da ação, não deixando de parte a reflexão e os conhecimentos teóricos de base, disciplinares e pedagógicos. Não acho que seja fácil inovar aí.



O que faz acontecer a mudança. Uma perspetiva de ação reflexiva

Ver anexo 14 na página 242.



Repensar os currículos. Reflexões sobre um processo na Universidade de Aveiro. Portugal

Ver anexo 16 na página 275.

Vídeo disponível em:
<https://youtu.be/RQLTbvYBHS0?si=BY239erA5pJ1HuOI>

HELENA: Para além de professora universitária, muito envolvida nos processos de formação pedagógica e de formação de professores, há uma dimensão de envolvimento institucional também ela muito inovadora e que deve ser destacada nesta entrevista. Ela está patente no trabalho que apresentou na pró-reitoria académica da Universidade Católica de Pelotas, no Brasil “O que faz acontecer a mudança. Uma perspetiva de ação reflexiva”, onde descreve um caso de inovação curricular de grande alcance ocorrido na Universidade de Aveiro, mais propriamente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda. Será de referir o projeto que também coordenou enquanto vice-reitora e que foi considerado inovador e, de certo modo, até precursor de algumas ideias que vieram a configurar o Processo de Bolonha, pormenorizadamente descrito no vídeo “Repensar os currículos. Reflexões sobre um processo na Universidade de Aveiro. Portugal” (apresentado num colóquio organizado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Angola, em 2013).

A meu ver, este caso de inovação curricular poderia transformar-se ele próprio num estudo de caso do que é uma abordagem ecológica da obra Isabel Alarcão, cruzando os seus vários interesses e áreas de trabalho. O que lhe parece? Concorda?

ISABEL: Que pergunta tão difícil! Nunca tinha sequer tomado consciência de que eu própria pensava e agia ecologicamente. Mas já que é essa a tua representação, vou escrutinar a sua plausibilidade. Deixo de lado a tua ideia de um estudo de caso sobre mim. Pensando em voz alta, reconheço que gosto muito de estabelecer conexões, de articular, de ligar e religar, de abrir e manter abertas janelas para outras maneiras de ver e de agir, para olhar o presente e o futuro na sua relação com o passado. Mas será que é possível identificar na minha obra uma perspetiva ecológica? A resposta a essa pergunta precisava de um aprofundamento que não cabe no âmbito desta entrevista. No decorrer dela, quisera deixar claro o meu pensamento e a minha ação nos domínios da docência, da investigação (numa linha de conceptualização (da Didática e da Supervisão, sobretudo), e de ação na sociedade (como docente, formadora, divulgadora) e, nesta última questão, abordaste o meu papel como gestora e administradora, enfatizando a coordenação de dois projetos de inovação curricular na UA. Isto nada tem de extraordinário, são as funções exigidas a qualquer professor na carreira universitária. O que talvez seja interessante na minha carreira é perceber o equilíbrio e a articulação que consegui estabelecer entre essas diferentes funções, embora com pesos diferentes em tempos diferentes e com a educação e formação sempre presentes.



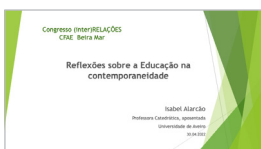
Educação na
pandemia e no
pós-pandemia

Ver anexo 15
na página 258.

SUSANA: Estamos a concluir... Desde os anos 90 que a Professora Isabel “antecipa”, lança, desafia... E continua, como se traduz no PPT apresentado no I Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa, em 2020, na UNASP (São Paulo, Brasil), que parte de uma análise dos impactos da pandemia para uma antecipação sobre o que será a educação no pós-COVID.

Que outras antecipações projeta para a educação, para a formação de professores, para uma agenda de investigação em educação que nos possa deixar aqui e agora, como inspiração?

ISABEL: Não vou deixar uma dica, não porque é difícil fazê-lo, mas porque isso já está feito nos trabalhos que selecionei. Não só no PPT que acima referiste, “Educação na pandemia e no pós-pandemia”, mas sobretudo no que se intitula “Reflexões sobre a Educação na contemporaneidade”, bastante recente e onde, para além da minha perspetiva, refiro as da UNESCO e da OCDE. Ficam, aqui, como sugestão de leitura.



Reflexões sobre
a Educação na
contemporaneidade

Ver anexo 8
na página 147.

HELENA: Obrigada, Isabel.

ISABEL: É um prazer estar convosco. E foi também um prazer ter de pensar nas vossas estimulantes questões. Muitos parabéns pelo guião!

HELENA: Obrigada. Construímo-lo juntas, num ápice! Esperemos que este trabalho resulte

num produto tão inspirador como estes dois últimos livros que também a desafiei a produzir (*Percursos da Didática*² e *A Supervisão no campo educativo*³).

² Alarcão, I. (2020). *Percursos da Didática*. UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/28716>

³ Alarcão, I. (2020). *A Supervisão no campo educativo*. UA Editora. <http://dx.doi.org/10.34624/11c4-1960>

ANEXOS

ANEXO 1.

A CONSTRUÇÃO DO MEU PLANO DE INVESTIGAÇÃO

Isabel Alarcão
ISPGAYA
26 março 2011

Voltar à entrevista, página 11.

A construção do meu plano de investigação

ISPGAYA

Prof.^a Doutora Isabel Alarcão
26 de Março de 2011

Contextualização

Este documento de trabalho foi elaborado pela Prof. Doutora Isabel Alarcão enquanto docente do Mestrado em Supervisão, na Universidade de Aveiro, no início dos anos 90, tendo sido posteriormente adotado noutros mestrados da mesma instituição e apresentado noutras instituições. Tem também sido utilizado por estudantes de doutoramento. Mais tarde serviu de base a um programa informático, IARS, em colaboração com D.Souza e F.Souza.

Isabel Alarcão 2011

Nota processual

O presente documento tem por objectivo acompanhar o processo de construção do plano de investigação. Não é de esperar que o investigador esteja preparado para responder a todas as perguntas no início dos trabalhos. Será também normal que o nível de desenvolvimento das respostas vá aumentando. Trata-se, pois, de um documento de trabalho que deverá dar conta do amadurecimento do investigador, pelo que, para as mesmas perguntas, poderão ir sendo registadas as respostas possíveis em cada momento. Por este motivo, as perguntas que constituem este documento, se impresso, devem ser apresentadas em folhas subsequentes, com espaço para resposta.

Isabel Alarcão 2011

Plano de investigação

"A research plan is a blueprint for organizing evidence. The plan outlines how the evidence will be sampled, gathered and analysed. The plan will determine, in part, how well the questions under study will be addressed. The evidence gathered during a study is given meaning by the conceptual framework, but an existing conceptual framework can only do so much. The research plan must be such that the evidence gathered allows the researcher to modify existing frameworks and develop new ones.

A research plan, then, outlines the evidential base of a research study".

(Anderson, Lorin W. and Burns, Robert B., Research in classrooms. The Study of Teachers, Teaching and Instruction, Oxford: Pergamon, 1989:94)

Isabel Alarcão 2011

1. Identificação do tema

Que tema identifiquei para o meu trabalho?

Sou capaz de lhe dar já um título?

Isabel Alarcão 2011

2. Razões para a escolha do tema

Relevância para a **construção** do saber

Motivações pessoais.

Isabel Alarcão 2011

3. Enquadramento teórico do estudo

Que teorias, modelos, autores vão servir de enquadramento teórico para o meu estudo?

Sou capaz de identificar já os 3 autores mais relevantes?

Isabel Alarcão 2011

4. Questões investigativas

Para que perguntas quero obter respostas?

Isabel Alarcão 2011

5. Objectivos

Que objectivos determino para o meu estudo?

Isabel Alarcão 2011

6. Enquadramento metodológico

Que paradigma investigativo privilegio?

Que tipo de investigação?

Qual a sua adequação aos objectivos do estudo?

Isabel Alarcão 2011

7. Participantes

Quem serão os participantes?

Que papel vão desempenhar no estudo?

Que papel vou eu desempenhar?

Isabel Alarcão 2011

8. Informação

De que informação necessito para:

- Responder às minhas questões?
- Verificar as minhas hipóteses?
- Apoiar a minha argumentação?

Isabel Alarcão 2011

9. Recolha de informação

Como vou recolher a informação de que necessito para:

- Responder às minhas questões?
- Verificar as minhas hipóteses?
- Apoiar a minha argumentação?

Isabel Alarcão 2011

10. Tratamento da informação

Como vou tratar a informação de que necessito para:

- Responder às minhas questões?
- Verificar as minhas hipóteses?
- Apoiar a minha argumentação?

Isabel Alarcão 2011

11. Resultados esperados

Que contributos teóricos e metodológicos penso poder trazer à investigação/intervenção na área em que estou a trabalhar?

Que impacto na sociedade poderão ter os resultados da minha investigação?

Isabel Alarcão 2011

12. Gestão do tempo para a investigação

Como vou calendarizar as fases da investigação?

Isabel Alarcão 2011

13. Preparação para a redação da tese

Como me vou preparar ao longo da investigação para, na altura da redação, ter toda a informação disponível?

Isabel Alarcão 2011

Voltar à entrevista, página 11.

ANEXO 2.

REVISÃO DA LITERATURA: O QUÊ? PORQUÊ? PARA QUÊ? COMO (FAZER, APRESENTAR, AVALIAR)?

Isabel Alarcão & Ângela Espinha
Programa Doutoral em Educação, Seminário de Investigação I_2ºano
Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal
29 novembro 2019

Voltar à entrevista, página 13.

REVISÃO DA LITERATURA

ISABEL ALARCÃO

ÂNGELA ESPINHA

Revisão da literatura: o quê? porquê? para quê? como (fazer, apresentar, avaliar)?

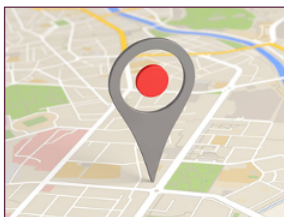
Programa Doutoral em Educação
Seminário de Investigação | 2ºano
29/11/2019

CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste PPT, apresentado em aula doutoral, pretende-se clarificar o que é uma revisão da literatura, porquê e para quê fazê-la, como fazê-la e como apresentá-la. Estabelece-se a diferença entre revisão tradicional e sistémica. Referem-se as fases do processo, apresentam-se indicadores para a sua autoavaliação, recolhem-se perguntas frequentes e deixam-se algumas dicas

EXPLORANDO CONCEÇÕES...

O que representam estas imagens? De que forma se relacionam com a revisão da literatura?



1. Mapeamento



2. Garimpagem

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022



3. Autoria

REVISÃO DA LITERATURA: O QUÊ?

ATIVIDADE I

O que é uma revisão da literatura?
Convidamo-vos a partir à procura das ideias-chave comuns
às várias definições.

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: O QUÊ?

"A literature review is a body of text that aims to review the critical points of current knowledge on a particular topic".

(http://en.wikipedia.org/wiki/Literature_review – consultado em 16/03/09)

"A literature review is a systematic, explicit, and reproducible method for identifying, evaluating, and interpreting the existing body of recorded work produced by researchers, scholars and practitioners".

(Fink, 1998: 3)

"A literature review is a critical summary and assessment of the range of existing materials dealing with knowledge and understanding in a given field".

(Blaxter, Hughes & Tight, 2001: 122)

"A review of literature is a summary, analysis and interpretation of the theoretical, conceptual and research literature related to a topic or theme."

(Anderson & Arsenault, 2002: 76)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: O QUÊ?

ATIVIDADE I_Ideias a reter

Revisão da literatura é...

- * um corpo de conhecimentos já produzido (focagem);
- * um conjunto de processos, ou fases sequenciais: coligir, analisar, avaliar criticamente, interpretar, sistematizar, apresentar (metodologia);
- * uma oportunidade para conhecer e informar sobre o estado do conhecimento num determinado campo (finalidade);
- * um texto coerente, claro, bem documentado, pessoalmente assumido (apresentação).

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: PORQUÊ?

“Successful research is based on all the knowledge, thinking and research that precedes it, and for this reason a review of the literature is an essential step in the process of embarking on a research study” (Anderson & Arsenault, 2002, p. 76)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: PARA QUÊ?

ESTADO DA ARTE

- Oferecer uma visão geral da literatura (relevante) publicada sobre um tema ou tópico;
- Resumir e expor sucintamente tudo o que se sabe sobre um tema - o estado da arte;
- Sugerir novos caminhos para a investigação;
- Argumentar a relevância e originalidade do estudo;
- Identificar recomendações para investigações futuras;

ENQUADRAMENTO

- Identificar conceitos e quadros de referência;
- Identificar autores ou grupos de referência;

METODOLOGIA

- Alargar a compreensão do problema/questão de investigação;
- Ajudar a definir com rigor o problema/questão de investigação;
- Seleccionar métodos de investigação eficazes;

RESULTADOS e CONCLUSÕES

- Relacionar os resultados do estudo com os conhecimentos já existentes;

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: PARA QUÊ?

ATIVIDADE 2

A partir da leitura do texto complete a tabela que lhe segue.

O excerto seguinte é extraído do capítulo intitulado “Vinte e cinco anos de avaliação das aprendizagens: uma síntese interpretativa de livros publicados em Portugal” da autoria de Domingos Fernandes, inserido na obra de 2007, publicada pela Educa/Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Ciências da Educação e organizada por Albano Estrela: *Investigação em Educação. Teorias e práticas (1960-2005)*. O excerto refere-se à secção “Acerca das sínteses de literatura” (2007: 270-2).

Isabel Alarcão & Ângela Espinha 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

QUE REVISÃO?

traditional
systematic
review

Isabel Alarcão & Ângela Espinha 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

TRADITIONAL REVIEW

“A review of literature is a **summary, analysis and interpretation** of the **theoretical, conceptual** and **research literature** related to a topic or theme.” (Anderson & Arsenault, 2002, p. 76)

SYSTEMATIC REVIEW

“a **replicable, scientific and transparent**”
(Tranfield et al., 2003, p. 209)

“We therefore define systematic review as a review with a **clear stated purpose, a question**, a defined search approach, stating **inclusion and exclusion criteria**, producing a **qualitative appraisal of articles.**” (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 12)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

TRADITIONAL REVIEW

1. Identificar palavras-chave
2. Consultar fontes secundárias
3. Fazer a pesquisa nas bases de dados e recolher fontes primárias
4. Ler de forma crítica e resumir literatura – é importante que faça uma leitura “ativa”, procure temas, questões e pontos comuns e divergentes entre os vários autores

(Oliveira e Ferreira, 2014)

SYSTEMATIC REVIEW

1. Define the purpose and scope of the review
2. Seek out studies relevant to the scope of the review
3. Appraise the studies from Step 2.
4. Analyse each study and synthesise the results.

(Bryman, 2012)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

TRADITIONAL REVIEW

Pros

"...provide **insights** that can be neglected or passed over in the steps towards exclusion and quality control that are required in the systematic review model." (Jesson, Matheson, Lacey, 2011, p. 15)

"The advantage of a traditional review, which is less formally prescribed than a systematic review, is that you can **add new thoughts and new themes to your plan throughout the process.**" (Jesson, Matheson, Lacey, 2011, p. 83)

SYSTEMATIC REVIEW

Pros

"...its **transparency**; in other words, the grounds on which studies were selected and how they were analysed are clearly articulated and are potentially **replicable.**" (Bryman, 2012, p. 105)

"...more **neutral, technical process**, which is **rational and standardized**, thereby demonstrating **objectivity** and a transparent process to the reader." (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 15)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

TRADITIONAL REVIEW

Cons

"Narrative reviews therefore tend to be **less focused and more wide-ranging in scope** than systematic reviews. They are also invariably **less explicit** about the criteria for exclusion or inclusion of studies." (Bryman, 2012, p. 110)

"since there is **no methodological audit trail**, the review cannot be replicated by others" (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 75)

"there is **no quality assessment** of the material included" (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 75)

SYSTEMATIC REVIEW

Cons

"it can lead to a **bureaucratization of the process** of reviewing the literature, because it is more concerned with the technical aspects of how it is done than with the analytical interpretations generated by it." (Bryman, 2012, p. 108)

"The systematic approach assumes that an objective judgement about the **quality of an article** can be made." (Bryman, 2012, p. 108)

"to do a good systematic review takes **time, resources** and ideally **more than one researcher.**" (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 108)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

	Traditional (scoping) review	Systematic review
Aim	To gain a broad understanding, and description of the field	Tightly specified aim with a specific research question
Scope	Big picture	Narrow focus
Planning the review	No defined path, allows for creativity and exploration	Transparent process and documented audit trail
Identifying studies	Searching in probing, moving from one study to another, following up leads	Rigorous and comprehensive search for ALL studies
Selection of studies	Purposive selection made by the reviewer	Predetermined criteria for including and excluding studies
Quality assessment	Based on the reviewer's opinion	Checklists to assess the methodological quality of studies
Analysis	Content analysis	Meta-analysis, Meta-ethnography
Synthesis	Discursive	In tabular format and short summary answers
Methodological report	Not necessarily given	Must be presented for transparency

(Adapted from Pilbeam and Denver, 2008 in Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 105)

Isabel Alarcão & Ângela Espírito 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

“To work systematically simply means to work in an ordered or methodological way, rather than in a haphazard or random way. So, as a researcher, you have to take a **systematic approach to your learning and to your writing**. But taking an ordered approach to doing your literature review does not mean that the review can be called a “systematic review”. It is possible to claim that you have taken a **systematic approach to obtaining knowledge for your literature review**, but without working through the six key stages of a systematic review protocol it cannot claim to be a systematic review.” (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 12)

Isabel Alarcão & Ângela Espírito 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (FAZER)?

As fases da Revisão da literatura:

- * planejar (identificação da questão, definição de objetivos,...),
- * operacionalizar (identificar bases de dados, utilizar ferramentas de apoio, estabelecer critérios, selecionar documentos, organizar a informação) e
- * reportar (com rigor e clareza).

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (APRESENTAR)?

ATIVIDADE 4

De novo retome o texto de Domingos Fernandes e analise-o, tomando como guia orientador a questão “Como está apresentada a revisão?”

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: COMO (AVALIAR)?

ATIVIDADE 5

Retome o texto em estudo e proceda a uma avaliação crítica da revisão apresentada.

Sugerimos alguns aspetos a ter em consideração.

Os indicadores propostos reenviam para as competências inerentes à preparação e apresentação de uma revisão da literatura consonante com a caracterização que, deste processo, temos vindo a fazer. Incidem, assim, sobre o domínio do tema em análise, a atitude face às opiniões dos outros, o rigor e a natureza do discurso produzido. Face ao carácter limitado da atividade que lhe propomos, é possível que nem todos os indicadores se apliquem a essa situação. Mas servirão em situações futuras...

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: PERGUNTAS FREQUENTES

- * O que devo ler?
- * Por que tipo de documentos se deve começar?
- * Deve incidir-se sobre literatura recente ou antiga?
- * Também tenho que prestar atenção às metodologias de investigação utilizadas?
- * Tenho de ler tudo o que existe sobre o tema?
- * Pode ser-se crítico de trabalhos de outros autores?
- * Que posição assumir perante os documentos disponibilizados na internet?
- * E se não encontro nada sobre o tópico?
- * E se encontro tanta literatura que já está tudo dito nesse campo?
- * Em que momento devo proceder à revisão da literatura: no início da investigação ou no final?
- * Quantas referências devo colocar?

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: DICAS/CONSELHOS

1. "An excellent beginning is to obtain a bibliography from a professor or other knowledgeable expert" (Anderson & Arsenault, 2002, p. 79)
2. "There are topics where you may need to be more adventurous in your choice of material, maybe looking at the work of different academic disciplines" (Jesson, Matheson & Lacey, 2011, p. 20)
3. "In some instances, a great number of research studies appear to bear on the problem under investigation. Generally, this occurs when the research problem is not sufficiently focused." (Anderson & Arsenault, 2002, p. 79)
4. "Regra geral, a experiência mostra que só se encontra um ou dois artigos por cada 10 ou 20 referências realmente interessantes para o problema que é o objeto de análise." (Coutinho, 2015, p. 64)

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: BIBLIOGRAFIA

- * Anderson, G., & Arsenault, N. (2002). *Fundamentals of Educational research*. London: RoutledgeFalmer.
- * Blaxter, L., Hughes, C., & Tight, M. (2001). *How to Research*. Buckingham: Open University Press (2.ª Ed.)
- * Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4th Edition). Oxford: Oxford University Press.
- * Cardoso, T., Alarcão, I., & Calorico, J. A. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- * Costa, P. (org.) (2019). *Revisão da literatura com apoio de software. Contribuição da pesquisa qualitativa*. Ludomedia.
- * Coutinho, C. P. (2015). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. (2.ª Edição). Coimbra: Edições Almedina
- * Fink, A. (1998). *Conducting Research Literature Reviews: from paper to the internet*. Thousand Oaks: Sage.
- * Hart, C. (1998). *Doing a Literature Review*. Londres: Sage Publications.
- * Jesson, Jill K., Matheson, L., & Lacey, Fiona M. (2011). *Doing your literature review: traditional and Systematic Techniques*. London: SAGE Publications.
- * Oliveira, R. E., & Ferreira. (2014). *Métodos de Investigação. Da Investigação à Descoberta Científica*. Porto: Vida Económica-editorial, SA.

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

REVISÃO DA LITERATURA: PORQUÊ?

ATIVIDADE 3

- * Selecione um tema da sua área de interesse.
- * Enuncie questões para as quais gostaria de ter resposta.
- * Identifique os tópicos que deveria aprofundar e, não se esqueça, certifique-se da articulação entre eles.

Discuta o resultado desta sua atividade com outra pessoa: isso permitir-lhe-á consolidar a sua posição e desenvolver a sua capacidade de argumentação, uma competência que lhe será muito útil quando tiver de apresentar revisões de literatura.

Isabel Alarcão & Ângela Espinho 2022

Voltar à entrevista, página 13.

ANEXO 3.

A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA E OS DILEMAS DO INVESTIGADOR

Isabel Alarcão
2.º Congresso Luso-Brasileiro em Educação Qualitativa
Universidade de Aveiro, Portugal
18 julho 2013

Voltar à entrevista, página 15.

A investigação qualitativa e os dilemas do investigador



» Contextualização

Dilemas e problemas são dois conceitos diferentes. Aos investigadores, sobretudo aos mais jovens, colocam-se questões dilemáticas sobre (entre outras), a natureza da sua investigação, o papel do investigador, a objetividade e a subjetividade, a apresentação de dados. Para ultrapassar os dilemas há que transformá-los em problemas.



“O homem é o mais misterioso e o mais desconcertante dos objetos descobertos pela ciência”

(Ganivet, 1865-1898, escritor e diplomata espanhol)



Isabel Alarcão 2013



DILEMA



PROBLEMA



Isabel Alarcão 2013



Do dilema ao problema



Ler, dialogar, refletir, aprofundar,
decidir



Isabel Alarcão 2013



Isabel Alarcão 2013



QUALITATIVA

QUANTITATIVA

Abordagem qualitativa OU quantitativa? >

Isabel Alarcão 2013

» O que constitui a ciência é a capacidade de identificar problemas e encontrar soluções.

“Esta é a essência da ciência: faça uma pergunta impertinente e cairá no caminho da resposta pertinente”

(J. Bronowski, 1908-1974, matemático, biólogo inglês)

Abordagem científica OU não científica? >

Isabel Alarcão 2013

» O testemunho de um investigador:

“A introdução do quantitativo trouxe solidez àquilo que eu já tinha percebido pela análise qualitativa”

Exclusão OU inclusão de dados quantitativos? >

Isabel Alarcão 2013

Honestidade

Vivacidade dialógica

Transferabilidade

Ressonância

Generalizar OU manter-se nos limites do contexto? >

Isabel Alarcão 2013

- » Não é a 1ª pergunta:
 - >o desenho do estudo clarificará.

Eu, Investigador: distante OU participante? >

Isabel Alarcão 2013

- » Como conjugar a objetividade com a subjetividade?
 - >O rigor
 - >O confronto
 - >As contextualizações
 - >A autenticidade

Objetivo OU subjetivo? >

Isabel Alarcão 2013

» Impacto **OU** impacte dos estudos

Exemplo de um dilema terminológico >

Isabel Alarcão 2013

» Revelar **OU** omitir os próprios dilemas?

» Muito descritivo e explicativo **OU** sintético?

Os dilemas da escrita >

Isabel Alarcão 2013

» Ser crítico **OU** não face às “autoridades”?

» Participantes:

> seres anónimos

> **OU** pessoas com voz e rosto?

»

Os dilemas da ética >

Isabel Alarcão 2013

» Ou é mais um “estudozinho” muito situado?

» A importância das sistematizações

O meu estudo trará **OU não um contributo para o conhecimento? >**

Isabel Alarcão 2013

» Utilizar métodos quantitativos para analisar resultados de estudos qualitativos?

Meta-análise OU meta-etnografia? >

Isabel Alarcão 2013

Meta-análise	Meta-etnografia
Lógica replicativa (soma-se)	Lógica interpretativa (reconfigura-se)
Extensão	Profundidade
Pouca atenção ao contexto	A relevância do contexto

Algumas características >

Isabel Alarcão 2013

- » Pelo estudo é possível transformar dilemas em problemas
- » Valorizar a indagação e o aprofundamento, o rigor, a transparência e a autenticidade

A mensagem >

Isabel Alarcão 2013

» Qual a minha posição perante:

- > a essência e a natureza da realidade? **(ontológica)**
- > a construção do conhecimento? **(epistemológica)**
- > o caminho a percorrer como investigador? **(metodológica)**
- > o destino a dar ao conhecimento? **(teleológica)**
- > a divulgação do conhecimento? **(dialógica)**

Eu, investigador >

Isabel Alarcão 2013

ANEXO 4.

PELOS CAMINHOS DA DIDÁTICA

Isabel Alarcão

Intervenção em aula

Programa Doutoral em Educação, ramo "Didática e Desenvolvimento Curricular"

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

21 janeiro 2022

Voltar à entrevista, página 16.

Programa Doutoral em Educação
Ramo: Didática e Desenvolvimento Curricular
Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro

Pelos caminhos da didática

Intervenção em aula (21.01.2022)

Isabel Alarcão
Professora catedrática, aposentada

Contextualização

Este PPT, apresentado em aula doutoral, sintetiza o meu pensamento e a sua evolução sobre o que é, ou deve ser, a Didática. Identificam-se 4 dimensões (profissional, curricular, investigativa e política), explica-se a conceção do tríptico didático, traça-se o caminho percorrido pela Didática na Universidade de Aveiro, Portugal e reflete-se sobre possíveis vias de desenvolvimento.

Isabel Alarcão 2022

A Didática é:

- **uma palavra**
- **um conceito**
- **um corpo de conhecimentos/disciplina**
- **um campo de ação (docente, investigativa, política)**

Isabel Alarcão 2022

“As palavras e os conceitos são vivos, escapam escorregadios como peixes entre as mãos do pensamento. E como os peixes movem-se ao longo do rio da História. Há quem pense que pode pescar e congelar conceitos. Essa pessoa será quanto muito um colecionador de ideias mortas”.

Mia Couto (2005). Uma cidadania à procura da sua cidade. In *Pensamentos: textos de opinião*. Alfragide: Editorial Caminho (p.85-96).

Isabel Alarcão 2022

A Didática tem “caminhado” ao longo dos tempos

Na evolução das disciplinas há fatores

- internos (as pessoas que trabalham nesse campo)
- externos (a envolvente socio-histórico-cultural)

Num passado recente, como disciplina, viveu momentos de fechamento (em busca da sua identidade e afirmação, criando fronteiras disciplinares)

Hoje abre-se, estabelece pontes, colaborações e sinergias

Isabel Alarcão 2022

A origem da Didática moderna

Comênio (séc. XVII), o pai da Didática moderna.

A arte de ensinar tudo a todos

Concebida como parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino destinados a colocar em prática as teorias pedagógicas

Isabel Alarcão 2022

Ensinar **tudo** a **todos**

Diversidade de

- **saberes**
- **pessoas**
- **contextos**
- **métodos pedagógico-didáticos**

Isabel Alarcão 2022

As pedagogias de novas gerações



Isabel Alarcão 2022

Outra referência: Herbart (séc.XVIII)

Sistematização da ação didática em 5 passos:

- 1. Preparação** (do aluno para o novo a partir do que sabe)
- 2. Apresentação** (a partir do concreto)
- 3. Assimilação** (o aluno compara o que já sabia com o novo)
- 4. Generalização** (o aluno chega a conceitos)
- 5. Aplicação** (faz uso dos conceitos)

Assim a aprendizagem ganha sentido vital e não é mera acumulação de conhecimentos

Isabel Alarcão 2022

Qual a conceção habitual da Didática?

Como tem variado ao longo dos tempos?

Qual a vossa conceção ?

Isabel Alarcão 2022

O conceito habitual

Didática como ação/disciplina técnico-prática, normativa, a-teórica, enfeudada na pedagogia ou nas disciplinas de base, focada no “quê” e no “como” ensinar.

Isabel Alarcão 2022



O foco da Didática



O ensino e a aprendizagem
A formação

Isabel Alarcão 2022

Conceção de Didática no DEP



“Didáctica, enquanto domínio científico, é entendida como uma disciplina de interface que visa compreender e intervir sobre o seu objecto de estudo, configurado pelos processos e práticas de ensino/aprendizagem, em situações formais e não formais, de uma dada área do saber, tendo em conta as condições e factores que os influenciam, isto é, as circunstâncias contextuais em que ocorrem.” (*socio-didáctica*)

(Araújo e Sá, H., 2012, *Programa da Disciplina Didáctica e Desenvolvimento Curricular I do Programa Doutoral em Educação*).

Isabel Alarcão 2022

Como chegámos a esta conceção?

**Mais à frente vou contar-vos a história, a nossa
“caminhada”**

Isabel Alarcão 2022

De que falamos quando falamos de Didática?

**Ação dos professores
(ensino/aprendizagem/formação)**

Ensino da disciplina de / formação em Didática

**Investigação sobre o
ensino/aprendizagem/formação**

Políticas que envolvem essas atividades

Isabel Alarcão 2022



Welterbe Wein Triptych, 2006. v.l.n.r. Weinbergsagen Lorcher Kapellenberg, Rudesheimer Berg Rottland, Assmannshäuser Höllenberg. Retrieved from <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Welterbe-Wein-Triptychon.jpg>

Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022

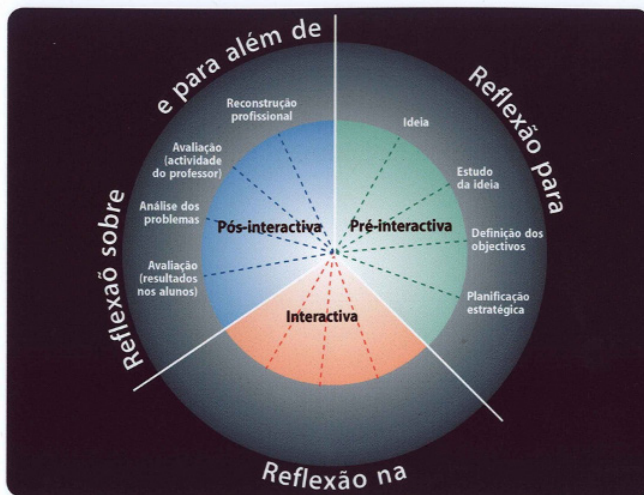


Isabel Alarcão 2022

“A Didática profissional” ou a “dimensão profissional da Didática”

“A actividade dos professores em acção”
(Alarcão, 1994)

Isabel Alarcão 2022



©2001.0005

Isabel Alarcão 2022

As questões enquanto professora no ensino secundário

Como motivar os meus alunos?

Como manter os alunos disciplinados?

O que ensinar?

Como ensinar?

Como classificar?

A quem ensinar?

Porquê ensinar X a Y?

Para quê ensinar X a Y?

Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022

A formação em Didática

O Ensino da Didática
Didática curricular

Isabel Alarcão 2022

As questões enquanto professora de Didática

Qual o papel da Didática nos cursos de FP?

O que ensinar na disciplina de Didática?

Quais as características da disciplina de Didática?

Como ensinar Didática?

O que há de comum a todas as Didáticas específicas?

Qual a relação da Didática com as outras disciplinas?

Isabel Alarcão 2022

Questões em debate à época

**Qual o sentido de ensinar Didática nas
Universidades?**

**Em que Departamentos se devem situar os
professores de Didática?**

Qual a formação dos professores de Didática?

A Didática é uma área científica?

O que é a Didática?

Isabel Alarcão 2022

A introdução da Didática nas universidades portuguesas: anos 70/80 do séc. XX

**O ensino da Didática como disciplina curricular nos
cursos de formação de professores**

**Confrontos, desafios e conceptualização do
ensino da Didática (Alarcão, 1991)**

**A dimensão “curricular” da Didática (Andrade e
Araújo e Sá, 1989)**

Isabel Alarcão 2022

A “Didática curricular” ou a “dimensão curricular da Didática”

Andrade *et al.* (1993) definem a didática curricular como ***“uma disciplina teórico-prática, integradora de saberes pluridisciplinares, interpretativa (porque espaço de descrição/explicação do ensino/aprendizagem), exploratória (porque espaço de reconstrução do saber pedagógico) e que deve promover um ensino analítico e reflexivo (enquanto espaço de teorização pessoal sobre o ensino/aprendizagem, mais do que de ensinamento de quais as normas de um bom ensino)”***.

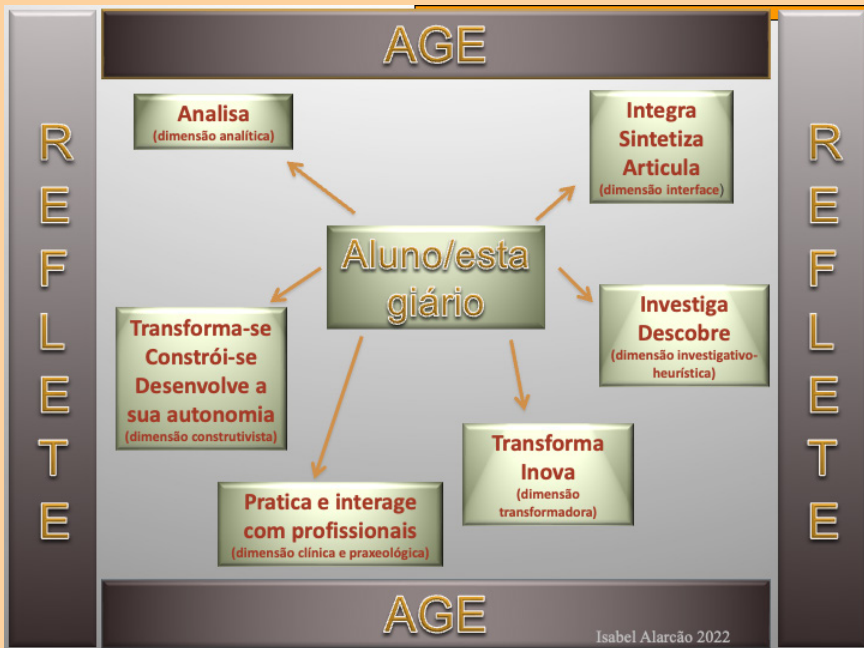
Isabel Alarcão 2022

A minha caracterização

Alarcão, I. (1991) A didáctica curricular: fantasmas, sonhos, realidades. Em Martins, I. et al (ed) *Actas do 2º Encontro Nacional de Didáticas e Metodologias de Ensino*, Universidade de Aveiro, pp. 299-311.

Reproduzido em *Isabel Alarcão: Percursos e pensamentos*, pp. 59-82

Isabel Alarcão 2022



Da Didática curricular à dimensão formativa da Didática

Na situação atual, a premência na FP incide sobre a formação contínua de professores. Daí a minha tónica na dimensão formativa que inclui a dimensão curricular, mas extravasa-a.

Continuo, porém, a associá-la à FP.

Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022

A dimensão investigativa da Didática

**Com o objetivo de compreender e
intervir/transformar**

Isabel Alarcão 2022

A dimensão investigativa

“Refere-se, fundamentalmente, aos estudos académicos no âmbito desta área disciplinar, mas, hoje em dia, começa também a englobar estudos realizados no âmbito escolar propriamente dito, da autoria de professores não necessariamente académicos.”

(Alarcão et al, 2009)

Isabel Alarcão 2022

As minhas (e nossas) questões como investigadora(es)

O que investigar em Didática?

Como investigar em Didática?

Qual a relação entre a formação em Didática, a didática profissional e a investigação em Didática?

Qual a relação entre académicos e professores?

Onde entram os professores?

Como construir equipas sustentáveis?

Isabel Alarcão 2022

As minhas (e nossas) questões como investigadora(es)

Qual o impacto da investigação em Didática?

Qual a relação da Didática com a sociedade/o seu valor social?

Como divulgar a investigação em Didática?

Qual a validade da investigação em Didática? E a sua pertinência?

Qual a posição perante a asfixia da autonomia?

Isabel Alarcão 2022

A presença de uma nova dimensão

A “dimensão política da Didáctica”

(Alarcão et al, 2006)

Documentos influenciadores da ação

O professor, como “sensor” da realidade, é político pela ação e pela palavra

O investigador, como criador/innovador responsável, deve contribuir para as políticas didáticas

Isabel Alarcão 2022



Isabel Alarcão 2022

A dimensão política

Por dimensão política (...) entende-se

“o discurso relativo ao pensamento e às decisões que (têm) a ver com as estratégias influenciadoras das linhas de acção, consubstanciadas na organização dos sistemas educativos, dos currículos, programas e orientações curriculares, independentemente de quem tem o poder de decisão (maioritariamente os políticos) e o poder de exprimir opinião com intencionalidade crítico-transformadora, eventualmente influenciadora das macro-decisões (os didactas incluindo nestes também os professores)” (Alarcão et al, 2009).

Isabel Alarcão 2022

As minhas questões enquanto cidadã interessada

O que é ser professor hoje?

Como preparar para agir didaticamente numa escola inclusiva? E num mundo globalizado, complexo, imprevisível?

Como articular os vários contextos educativos: formais e informais?

Como desenvolver nos professores o valor da reflexão?

Como dinamizar o espírito de colaboração?

Como consciencializar os professores para a sua capacidade de produzir conhecimento profissional específico?

Isabel Alarcão 2022

O caminho percorrido



de...	...a
campo subsidiário	disciplina autónoma
disciplina técnico-prática	disciplina indagadora e prática
perspetiva hierarquizada	perspetiva co-constitutiva
separação de saberes teóricos e saberes de ação	sua integração
finitude da sala de aula	ecologia das situações de aprendizagem
isolamento	reconhecimento do que há de comum nas didáticas e da interdisciplinaridade

Isabel Alarcão 2022

Didática: uma disciplina?

Disciplina:

conjunto de conhecimentos com características próprias a nível das matérias e métodos

Isabel Alarcão 2022

Por que razão se fala hoje mais em áreas disciplinares do que em disciplinas?

**Complexidade dos problemas atuais
Interdisciplinaridade**

**Existência de recursos tecnológicos muito sofisticados
para praticar a interdisciplinaridade**

Isabel Alarcão 2022

Interdisciplinaridade

***Interação* entre 2 ou mais disciplinas, da simples comunicação de ideias até à integração mútua de conceitos e quadros teóricos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos processos, dos dados e da organização da investigação e do ensino.**

***Grupo interdisciplinar:* pessoas com formação em diferentes disciplinas, tendo cada uma conceitos, métodos, dados e termos próprios.**

(Guy Berger, Introdução a OCDE, 1972:23)

Isabel Alarcão 2022

Núcleo central e núcleos circundantes



Isabel Alarcão 2022

Núcleo central e núcleos circundantes



“A distinção entre núcleo central e contextos periféricos torna, a meu ver, mais clara a essência da DL e a sua simultânea dependência e complementaridade em relação a outras problemáticas.”

(Alarcão, 2010: 76-77)



Isabel Alarcão 2022

Sintetizando

A Didática foca-se no E/A/F mas é muito mais do que métodos e técnicas.

Problematiza as situações e integra teoria e prática.

Não é uma disciplina de aplicação. Produz os seus próprios saberes na interface com outros saberes.

Derrubando fronteiras, abre-se a olhares, atitudes e práticas interdisciplinares.

Isabel Alarcão 2022

O perigo da diluição das fronteiras



Uma nova questão se me coloca **hoje** - qual o impacto da diluição das fronteiras da Didática: perda de identidade?

“...a dimensão ecológica da DL que, por se reportar a um campo de acção socio-educativo, não se constitui como uma ilha de conhecimento isolada, mas se abre à compreensão dos factores sociais, culturais e políticos que a influenciam.” (Alarcão, 2010: 75).

“Esta situação de abertura a temáticas variadas, embora interrelacionadas, merece um questionamento sobre se a DL não estará a afastar-se do seu objecto principal e, nesse sentido, a sofrer uma descaracterização” (*idem*).

Isabel Alarcão 2022

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. 1989. Preparação didáctica num enquadramento formativo-investigativo. *Inovação*, 1, (2), 1989, pp.31-36
- Alarcão, I. 1991. A Didáctica Curricular: Fantasmas, Sonhos, Realidades. In: I.Martins; A. I. Andrade; A. Moreira; M.H. Araújo e Sá; N. Costa; F. Paredes. (org.) *Actas do 2º Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias de Ensino*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 299-311.
- Alarcão, I. 1994. A Didáctica Curricular na Formação de Professores. In: A. Estrela; J. Ferreira (orgs.). *Desenvolvimento Curricular e Didáctica das Disciplinas*. Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa, 723-732.
- Alarcão, 2011. Prefácio a Roldão, M. C *Um currículo de currículos*. Chamusca: EditorialCosmos
- Alarcão, I., Andrade, A.I., Araújo e Sá M. H., Canha, M., & Pereira, L. (2006). Perspectivas de desenvolvimento da Didáctica de Línguas em Portugal: que configurações epistemológicas? Comunicação apresentada no *Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Para um balanço da investigação em Educação de 1960 a 2005*. Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 16-18 de Fevereiro (documento policopiado).
- Alarcão, I. & Canha, M. B. 2008. Investigação e Acção em Didáctica. Suscitar o Debate, Criar Comunidade, Construir Caminhos. In: I. Cardoso; E. Martins; Z. Paiva. *Da Investigação à Prática: Interações e Debates*. Aveiro: Universidade de Aveiro/CIDTFF. (CD-ROM).

Isabel Alarcão 2022

Referências bibliográficas

- Andrade, A. I., & Araújo e Sá, M. H. 1989. Didáctica e formação em didáctica. *Inovação*, 2(2), 133-144.
- Andrade A. I., Moreira, A., Sá, C., Vieira, F., & Araújo e Sá, M. H. (colaboração de I. Alarcão) (1993). *Caracterização da Didáctica das Línguas em Portugal. Da análise dos programas à concepção da disciplina*. Porto: SPCE
- Apostel, L. et al. (1983). *Interdisciplinarité et sciences humaines*. Paris: UNESCO, vol.1.
- Berger, G. Introduction. OCDE, (1972) L'interdisciplinarité. *Problemes d'enseignement et de recherche dans les université*, Paris: OCDE, 21-24)
- Heckhausen, Heinz, Quelques positions sur l'interdisciplinarité. Em OCDE (1972) *L'interdisciplinarité. Problemes d'enseignement et de recherche dans les université*, Paris: 83-90 (CF-14-53)
- Couto, M (2005). Uma cidadania à procura da sua cidade. In *Pensamentos: textos de opinião*. Alfragide: Editorial Caminho (p.85-96).
- Roldão, M. C. 2006. Currículo e Didácticas – Percursos do Conhecimento profissional. Em Roldão, M. C .2011. *Um currículo de currículos*. Chamusca: Edições Cosmos, pp49-53.

Isabel Alarcão 2022

Mais referências

Figueiredo, A. D. (2021). Transformação Digital e Inovação em Educação. Powerpoint de conferência no EDUsummitt “Inovar, Potenciar, Transformar a Educação no pós-pandemia” outubro, 2021 (12) (PDF) *Transformação Digital e Inovação em Educação*. Available from: https://www.researchgate.net/publication/355030089_Transformacao_Digital_e_Inovacao_em_Educacao [accessed Dec 26 2021].

Figueiredo, A. D. (2021). Que Educação para a Era Pós-COVID-19? Por uma transformação pedagógica. *Diversidades*, 58, 7–11. Direção Regional de Educação da Madeira. (em Researchgate) acedido em 26.12.2021

Isabel Alarcão 2022

Voltar à entrevista, página 16.

ANEXO 5.

DIDÁTICA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Isabel Alarcão
Intervenção em aula, em painel com Idália Sá-Chaves e Dora Castro
Programa Doutoral em Educação, Supervisão e Avaliação II
Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal
28 abril 2017

Voltar à entrevista, página 16.

Programa Doutoral Em Educação

DIDÁTICA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Supervisão e Avaliação II

Isabel Alarcão

Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro.
Intervenção em aula de 28.04.2017, em painel com Idália Sá-Chaves e Dora Castro.

Contextualização

Neste PPT, apresentado num painel sobre Articulação entre Didática e Desenvolvimento curricular, tenta-se, através de uma análise de conceitos, clarificar as diferenças e as semelhanças entre os dois conceitos e expõe-se uma visão que os articule em vez de os sobrepor.

Isabel Alarcão 2017

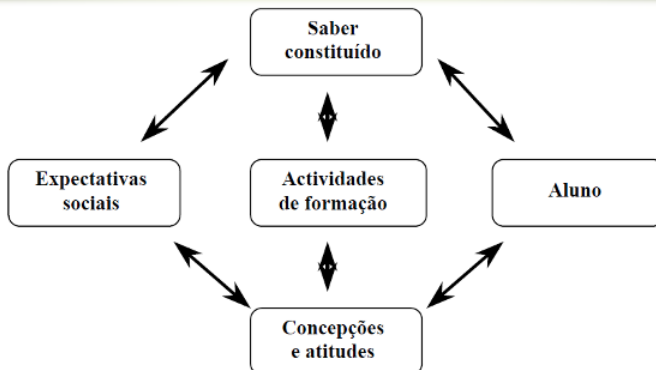
Currículo

“Corpo de aprendizagens (conhecimentos de vários níveis e tipos, valores, técnicas, outros) de que (essa) sociedade considera que precisa para sobreviver e de que cada um dos seus membros precisa de se apropriar para nela se integrar de forma participativa”

(Roldão, 2013)

Isabel Alarcão 2017

Balizar um currículo



Isabel Alarcão 2017

As perguntas próprias do Desenvolvimento Curricular

- **Que saberes (conhecimentos, competências, valores, atitudes)?** O QUÊ
- **Que alunos, quando, onde?** A QUEM
- **Que visão de cidadão?** PARA QUÊ
- **O que justifica essa visão e saberes?** PORQUÊ
- **Que atividades, contextos, recursos, papéis?** COMO
- **Como avaliar/monitorizar, supervisionar?** COMO

Isabel Alarcão 2017

Didática e Desenvolvimento Curricular

Que relação?

Isabel Alarcão 2017

As perguntas próprias da Didática



Isabel Alarcão 2017

O conceito tradicional

Didática como ação/disciplina técnico-prática, normativa, a-teórica, enfeudada na pedagogia ou nas disciplinas de base, focada no “quê” e no “como” ensinar.

Isabel Alarcão 2017

Há mais para além do “como” e do “quê”



O campo da Didática A didática profissional

Ação docente que tem como contexto o ensino de (diversas disciplinas, isoladas ou integradas) nos seus

- conteúdos**
- práticas**
- processos**
- condições e**
- fatores influenciadores.**

Isabel Alarcão 2017

Qual a concepção neste Departamento?

“Didáctica, enquanto domínio científico, é entendida como uma disciplina de interface que visa compreender e intervir sobre o seu objecto de estudo, configurado pelos processos e práticas de ensino/aprendizagem, em situações formais e não formais, de uma dada área do saber, tendo em conta as condições e factores que os influenciam, isto é, as circunstâncias contextuais em que ocorrem.”

(Marques & Araújo e Sá, 2009, p. 1

Isabel Alarcão 2017

Didática e Desenvolvimento Curricular Identidade e articulação

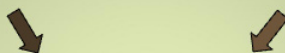
Uma relação micro/macro

“A meu ver, a diferença entre estes dois campos, intensamente entrelaçados, está na amplitude da focagem que, no caso do currículo, se situa a nível macro e, no caso da didática, se focaliza no nível micro” (Alarcão, 2011, em Prefácio a Roldão, M. C *Um currículo de currículos*, p.11).

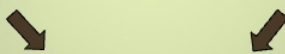
“Pensar curricularmente, agir didaticamente”, diria M. Céu Roldão

Isabel Alarcão 2017

Desenvolvimento curricular



Gestão curricular



Didática

Isabel Alarcão 2017

**Há mais currículo para além da
Didática**

**O currículo não se esgota na sala de aula.
Deverá perpassar por toda a vida na
escola.**

A escola forma. Não deforma.

Isabel Alarcão 2017

Possíveis problemáticas a investigar

- **Que conceito de currículo têm os professores?**
- **Sabem quais os passos da elaboração de um currículo?**
- **Sabem estabelecer a relação entre desenvolvimento curricular/gestão curricular/didática?**
- **Os professores são envolvidos na elaboração do currículo? Como poderia haver um desenvolvimento participativo?**
- **Como é feita a supervisão da gestão do currículo?**

Isabel Alarcão 2017

Possíveis problemáticas a investigar

- **Comparação entre princípios do currículo e prática didática**
- **Comparação entre currículos em diferentes países**

Isabel Alarcão 2017

Voltar à entrevista, página 16.

ANEXO 6.

ESCOLA REFLEXIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Isabel Alarcão
VI Pedagógica
Belo Horizonte / MG, Brasil
20 a 22 abril 2007

Voltar à entrevista, página 18.

Escola reflexiva e supervisão pedagógica



Isabel Alarcão
Professora catedrática, aposentada
Universidade de Aveiro, Portugal

VI Pedagógica
Belo Horizonte / MG

20 a 22 de abril 2007



Contextualização

Partindo da sua definição de escola reflexiva, a autora analisa os conceitos subjacentes e propõe uma perspetiva ecológica para se compreender a ação da supervisão numa escola que se pensa e se monitoriza. Analisam-se os pressupostos, identificam-se os vários sistemas e suas articulações e reconceptualiza-se a atividade supervisiva.

Isabel Alarcão 2007

Escola reflexiva

“organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronta com o desenrolar da sua actividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo” (Alarcão, 2001).

Isabel Alarcão 2007

Conceitos subjacentes

- Organização
- Missão
- Autonomia
- Responsabilidade
- Avaliação
- Monitorização
- Auto-supervisão
- Comunidade de prática

Isabel Alarcão 2007

Supervisão pedagógica

- Capacidade de dinamizar e apoiar a comunidade escolar no cumprimento da sua missão: assegurar o sucesso educativo

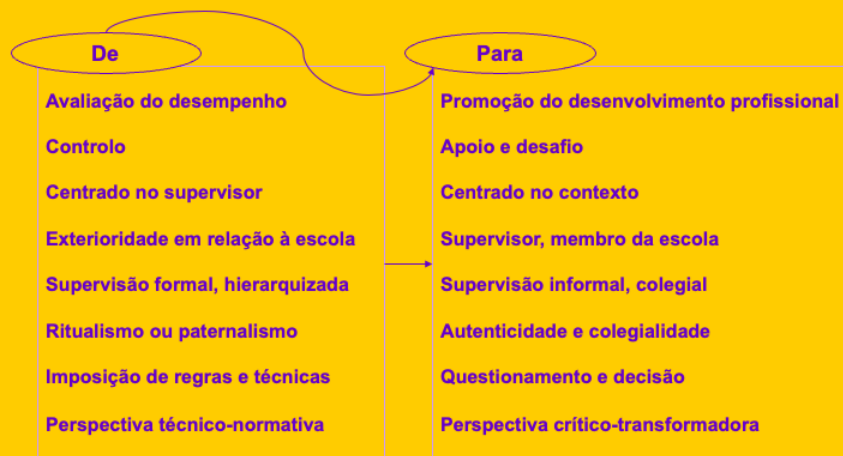
Isabel Alarcão 2007

Auto-supervisão

- Uma atitude e uma prática
- Reflexo de um novo conceito de supervisão: dinamização de uma comunidade aprendente
- Ancorado nas ideias de desenvolvimento profissional de professores e de capacidade de construir conhecimento próprio

Isabel Alarcão 2007

Evolução da supervisão



Isabel Alarcão 2007

Uma supervisão diferente para uma escola diferente

- Numa escola reflexiva, a supervisão
 - vive-se no coletivo dos professores
 - dinamiza atitudes de auto e hetero-supervisão colegial
 - assume o carácter, mais integrado, de supervisão pedagógica institucional
 - enquadra-se numa perspetiva ecológica

Isabel Alarcão 2007

Uma perspectiva ecológica

- Tem em conta o todo, na articulação das suas partes e nas relações interativas que se geram com os contextos em que se insere.
- É uma perspectiva sistémica.

Isabel Alarcão 2007

Pressupostos de uma perspectiva supervisiva ecológica

- A escola é um sistema ecológico, interativo, em desenvolvimento e em aprendizagem
- Para supervisionar, há que compreender:
 - a escola em si (a sua missão, organização, recursos humanos e materiais)
 - a escola em contexto (os diversos contextos internos e externos que influenciam a sua história, o seu desenvolvimento)

Isabel Alarcão 2007

Um modelo ecológico-supervisivo de desenvolvimento institucional

- Componentes:
 - Escola
 - Contextos
 - Tempo
 - Processos

Isabel Alarcão 2007



Isabel Alarcão 2007

A escola e as suas características

- Pessoas (alunos, professores, funcionários)
- Instalações
- Projecto educativo (missão, objectivos, resultados esperados)
- Organização
- Relacionamento interno e externo (convida à interacção ou desencoraja-a)

Isabel Alarcão 2007

Os microcosmos da escola



Isabel Alarcão 2007

A escola e os seus micro-sistemas. *Como se relacionam?*

- Sala de professores, atendimento aos pais,
- Conselho Diretivo, Conselho Pedagógico,
- recreios, aulas, turmas,
- biblioteca, bar, refeitório,
- núcleos de estudantes,
- grupos sindicais

Isabel Alarcão 2007



Isabel Alarcão 2007

A escola e os outros sistemas (exteriores)

- Comunidade socioeconómica e cultural
- Associações profissionais e sindicais
- Conceptores do currículo
- Editores de manuais
- Legisladores
- Investigadores científicos
- Formadores de professores

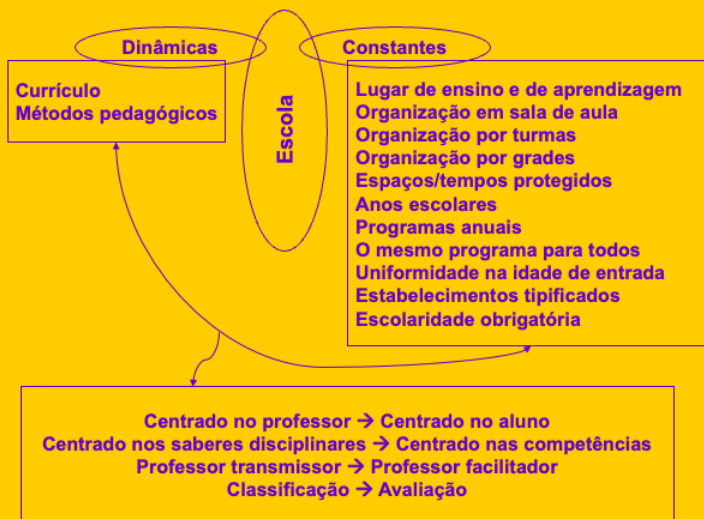
Isabel Alarcão 2007

A escola e os outros sistemas (exteriores)

- Políticas educativas
- Políticas sociais
- Políticas económicas
- Conhecimentos científicos
- Avanços tecnológicos
- Sociologia do conhecimento, abordagens curriculares e pedagógico-didáticas
- Conceções profissionais
- Conceções organizacionais
- Valores culturais

Isabel Alarcão 2007

A escola historicamente situada



Isabel Alarcão 2007

A supervisão ...

- é uma ação situada na escola, observadora dos contextos, continuada no tempo.
- tem uma finalidade: a melhoria da qualidade educativa
- é um processo com intencionalidade, sistemático, contextualizado

Isabel Alarcão 2007

Estratégias supervisivas

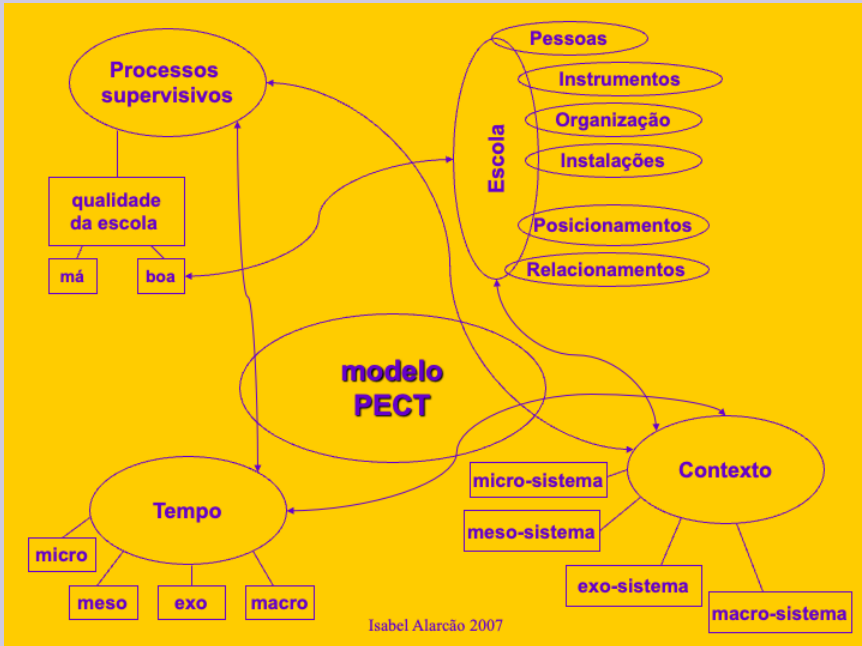
- Observar e analisar para compreender
- Questionar na busca de sentidos
- Dar voz aos problemas
- Pesquisar
- Estimular ao pensamento e à ação
- Apoiar as pessoas e as iniciativas
- Reconhecer esforços e sucessos
- Dialogar
- Comprometer e comprometer-se
- Persistir no caminho para a melhoria

Isabel Alarcão 2007

Condições

- Saber escutar
- Ter tempo
- Ter e demonstrar confiança

Isabel Alarcão 2007



Competências dos supervisores

- **interpretativas**: para lerem a realidade (humana, social, cultural, histórica, política, educativa) e observarem os índices, emergentes, de desafios iminentes
- **avaliativas**: de situações, desenvolvimentos, projetos, desempenhos
- **dinamizadoras**: da formação (apoio e estímulo a aprendizagens colaborativas, situadas, transformadoras)
- **relacionais**: para comunicar, mobilizar pessoas, gerir conflitos

Reconceptualização da função dos supervisores

“...na escola reflexiva podemos atribuir-lhes a função de facilitadores ou líderes de comunidades aprendentes, pois a sua função principal consiste em fomentar ou apoiar contextos de reflexão formativa e transformadora que, traduzindo-se numa melhoria da escola, se repercutem no desenvolvimento profissional dos agentes educativos (...) e na aprendizagem dos alunos”

(Alarcão e Tavares, 2003:149).

Isabel Alarcão 2007

Mas quem são afinal os supervisores numa escola reflexiva?

- Todos, mas uns mais do que outros
- A função dos supervisores institucionais é hoje muito a de encorajar os professores a trabalharem em conjunto como colegas num sentido indagador e transformador

Isabel Alarcão 2007

Os supervisores, como líderes de comunidades aprendentes,

têm de conhecer:

- a escola,
- os contextos internos e externos
- as influências temporais
- os processos supervisivos

Isabel Alarcão 2007

Estes têm de ter

- Um olhar perscrutador
- Uma visão orientadora
- Um coração compreensivo
- Uma comunicação desafiadora

Isabel Alarcão 2007

Contributos da supervisão numa escola reflexiva

- a descoberta do sentido
- a coesão
- as relações interativas
- os altos níveis de responsabilidade

Isabel Alarcão 2007

Voltar à entrevista, página 18.

ANEXO 7.

A TEORIA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

IMPLICAÇÕES PARA A SUPERVISÃO

Isabel Alarcão

Orientação de seminário do Doutoramento de base curricular em Didáctica e Formação,
Ramo “Supervisão”

Universidade de Aveiro, Portugal

19 março 2010

Voltar à entrevista, página 19.

A teoria ecológica do desenvolvimento humano. Implicações para a Supervisão.

Doutoramento de base curricular em Didáctica e Formação. Ramo: Supervisão

Universidade de Aveiro

Seminário orientado por

Isabel Alarcão

19-03-2010

Contextualização

Após a síntese da teoria ecológica do desenvolvimento humano segundo Bronfenbrenners, seus componentes, conceitos, processos e interações, estabelecem-se pontes com a supervisão de professores e a supervisão institucional numa perspetiva crítico-desenvolvimentista e ecológica.

Isabel Alarcão 2010

Supervisão

É

Atividade de acompanhamento/orientação de processos de formação e desenvolvimento (profissional, curricular, institucional)

NÃO É

Inspeção ou fiscalização

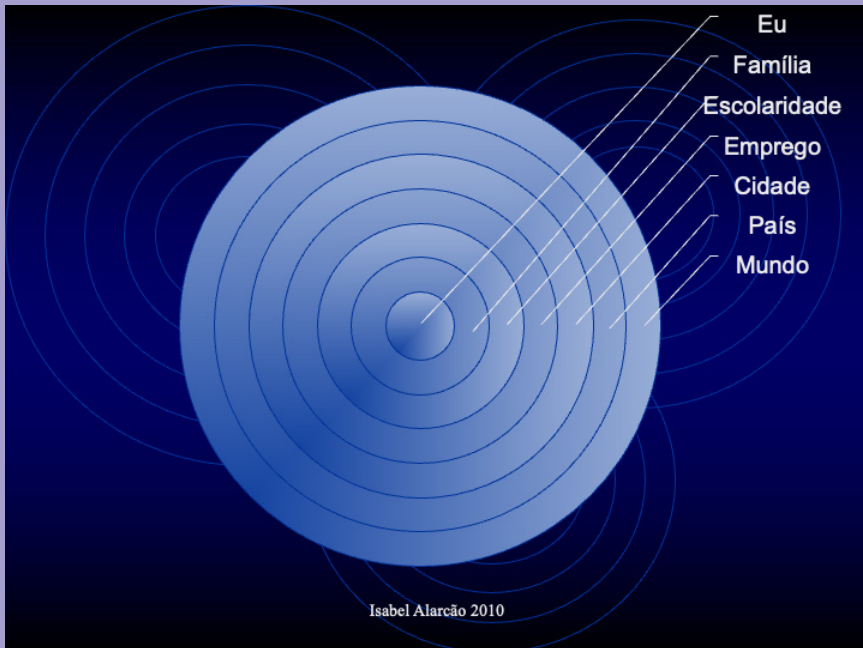
Isabel Alarcão 2010

Interação

Formar-se e desenvolver-se é **interagir**.
É um processo ecológico.

Pensemos um pouco no nosso percurso de desenvolvimento

Isabel Alarcão 2010



A teoria do desenvolvimento humano e o autor de referência: Urie Bronfenbrenner

- Filho de neuropatologista, amante da natureza
- Como estudante de psicologia, reagiu aos métodos laboratoriais e psicotécnicos. Abriu-se à fenomenologia
- Experimentou uma “realidade cultural cruzada”

Isabel Alarcão 2010

Bronfenbrenner percebeu que:

- o ser humano se adapta - mas também cria e recria - as condições ecológicas em que vive
- as políticas públicas têm o poder de afetar o desenvolvimento humano

Isabel Alarcão 2010

Desenvolvimento

- “estabilidade e mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos no seu tempo de vida e no decorrer de gerações”
- As segundas, na sua opinião, não são menos importantes do que as primeiras (Bronfenbrenner e Morris, 1998:995).

Isabel Alarcão 2010

Definição de desenvolvimento humano

O **desenvolvimento humano** é o processo através do qual a pessoa adquire uma conceção mais ampliada, diferenciada e válida do ambiente ecológico e se torna mais motivada e mais apta a envolver-se em atividades que, em níveis de complexidade semelhante ou superior, na forma e no conteúdo, evidenciam as propriedades do ambiente, as sustentam ou as reestruturam.

Isabel Alarcão 2010

Base de sustentação da sua teoria

Convicção de que

- o que somos e fazemos depende das interações entre as características pessoais e os ambientes, passados e futuros
- há fortes interações entre a estrutura da pessoa e a estrutura do ambiente
- se queremos mudar os comportamentos, precisamos de mudar os ambientes

Isabel Alarcão 2010

Quatro elementos fundamentais na sua teoria

Pessoa
Processos
Contextos
Tempo

Isabel Alarcão 2010

Hipótese

- O desenvolvimento aumenta através do envolvimento da pessoa em atividades responsáveis e orientadas para a tarefa, atividades que a fazem entrar em contacto direto com outras pessoas para além das que já conhece.

Isabel Alarcão 2010

Transições ecológicas

- Exemplo, por excelência, do processo de interação entre a pessoa e o ambiente
- São simultaneamente produtos e produtores de desenvolvimento
- Ocorre uma **transição ecológica** sempre que a posição da pessoa no meio ambiente é alterada em resultado de uma mudança no papel, no contexto, ou em ambos (Def.6)

Isabel Alarcão 2010



Isabel Alarcão 2010

Características das atividades

- Envolvem a pessoa, numa base de regularidade e num período de tempo considerável
- Não são meramente repetitivas, mas progressivamente mais complexas
- Envolvem interações com pessoas, objetos e símbolos
- Os outros são “significant others” (expressão de G.H.Mead)

Isabel Alarcão 2010

Papéis

Um **papel** é uma série de atividades e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição na sociedade e de outros em relação àquela pessoa (Def.14)

Isabel Alarcão 2010

Relações

Sempre que uma pessoa num determinado ambiente presta atenção às atividades de outra pessoa, ou nelas participa, estabelece-se uma **relação interpessoal** (Def.13)

Díade – estrutura interpessoal, bloco construtor básico do microsistema, possibilitando a formação de estruturas interpessoais maiores (N+2) tríades, tétrades...

Isabel Alarcão 2010

Características das díades

- **Reciprocidade** (influência de A sobre B e B sobre A)
- **Relação afetiva**
- **Equilíbrio de poder**

O impacto desenvolvimentista de uma díade aumenta em função direta do nível de reciprocidade, mutualidade do sentimento positivo e gradual alteração do equilíbrio do poder em favor da pessoa em desenvolvimento (Híp.4)

Isabel Alarcão 2010

Relações interpessoais

Num ambiente de pesquisa que envolva mais de duas pessoas, o modelo analítico precisa de levar em linha de conta a influência indireta de terceiras pessoas sobre a interação entre os membros de uma díade. Este fenómeno é chamado de *efeito de segunda ordem* (Prop. E)

Isabel Alarcão 2010

Processos proximais (proposição)

“...o desenvolvimento humano desenrola-se através de processos de interacção, recíproca, progressivamente mais complexos, entre um organismo humano biopsicológico em evolução e as pessoas, objectos e símbolos no ambiente externo de proximidade. Para ser efectiva, a interacção deve ocorrer numa base regular e em períodos de *tempo* extensivos. Essas formas de interacção “enduring” no ambiente imediato são designadas por *processos proximais*” (BR e Morris, 1989:996)

Isabel Alarcão 2010

As características biopsicológicas das pessoas

- Três tipos de características afetam pela capacidade de influenciar a orientação e o poder dos processos proximais no decorrer do ciclo vital:
- Disposições (dispositions) (forces)
- Recursos biopsicológicos
- Características de interpelação (demanding)

Isabel Alarcão 2010

Disposições/forças

Podem ser, na perspetiva do desenvolvimento,

- **Geradoras** (curiosidade, iniciativa, reação positiva a iniciativas, capacidade de perseguir objetivos de longo prazo sem imediata gratificação)
- **Disruptivas** (impulsividade, explosividade, agressão, dispersão, necessidade de imediata gratificação ou seja, dificuldade em manter o controlo emocional e apatia, falta de atenção, irresponsabilidade, falta de interesse, insegurança, timidez ou seja, tendência para evitar ou se retirar das atividades)

Isabel Alarcão 2010

Recursos biopsicológicos

Os **recursos biopsicológicos** englobam a capacidade (ability), experiência, conhecimento e competência necessárias para o envolvimento e a realização de processos proximais num determinado estágio de desenvolvimento. Deve ser lido também pela negativa (BR e Morris, 1989:995 e 1011)

Isabel Alarcão 2010

Ser humano e ambiente

- O ser humano é um sistema biopsicológico
- O ambiente é um sistema socio-económico e político (BR, 2005: 64)

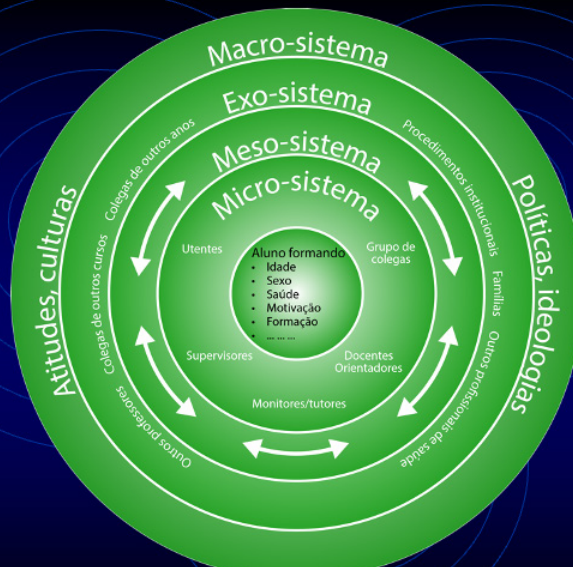
Isabel Alarcão 2010

Contextos ecológicos

Concebidos como uma série de estruturas encaixadas, sistematicamente organizadas:

- Contextos com influência direta sobre a pessoa em presença (**microssistemas**)
- Contextos em interação entre si (**mesossistemas**)
- Contextos de influência indireta (**exossistemas**)
- Contextos de influência ainda mais indireta, mas com efeitos sobre os outros (**macrossistemas**)

Isabel Alarcão 2010



Isabel Alarcão 2010

Microssistemas

Um **microssistema** é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num contacto direto com um ambiente com características físicas, *sociais e simbólicas específicas e que convidam, favorecem ou inibem o envolvimento em atividades nesse ambiente, numa ação e interação continuadas e progressivamente mais complexas* (Def. 2) (1993)

Isabel Alarcão 2010

Hipótese

O potencial de desenvolvimento de um ambiente é função da medida em que os papéis, as atividades e as relações que nele ocorrem servem para acionar e manter padrões de motivação e atividade na pessoa, padrões que depois adquirem uma dinâmica própria. Assim, quando a pessoa entra num novo ambiente, o padrão é transportado e, na ausência de forças opostas, aumenta em alcance e intensidade. Os microssistemas que apresentam estas propriedades e efeitos são conhecidos como *ambientes primários*, e os padrões persistentes de motivação e atividades que eles induzem na pessoa são chamados de *trajetórias de desenvolvimento*.

Isabel Alarcão 2010

Hipótese

O efeito do desenvolvimento resultante da transição de um ambiente primário para outro é função do ajuste entre a trajetória de desenvolvimento gerada no ambiente antigo e o equilíbrio entre o desafio e apoio apresentado pelo novo ambiente e as suas interconexões com o antigo.

Isabel Alarcão 2010

Relações intersistémicas

As interconexões entre sistemas podem ser tão decisivas quanto os eventos que ocorrem num determinado ambiente

Isabel Alarcão 2010

Mesosistema

Um **mesossistema** envolve os processos e as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente (tais como, para uma criança, as relações em casa, na escola e com amigos da vizinhança; para um adulto, as relações na família, no trabalho e na vida social).

Isabel Alarcão 2010

Tipos de interconexões mesosistémicas

- Participação multi-ambientes
- Ligação indireta (através de terceira pessoa)
- Comunicações inter-ambientes
- Conhecimento inter-ambientes

Isabel Alarcão 2010

Exossistemas

Exossistema refere-se aos processos e interações que ocorrem entre ambientes em que, pelo menos um, não envolve a pessoa em desenvolvimento na qualidade de participante ativo, mas no qual, ou nos quais, ocorrem acontecimentos que afetam indiretamente o que acontece no ambiente em que a pessoa vive

Isabel Alarcão 2010

Macrossistemas

O **macrossistema** refere-se a configurações de nível superior aos micro, meso e exossistemas que caracterizam uma dada cultura ou sub-cultura, *com especial incidência sobre aspetos como: sistemas de valores, recursos, estilos de vida, oportunidades, opções de vida e modalidades de relacionamento social (Def.5)*

Traduz-se em padrões de pensamento e comportamento apoiados em valores e ideologias culturais que deveriam favorecer o desenvolvimento

Isabel Alarcão 2010

O cronossistema

- O cronossistema não é um sistema, alargado, dos anteriores: atravessa-os.
- Pode ser considerado em várias dimensões da temporalidade: o tempo ontogénico; o tempo da família; o tempo histórico (BR,2005:XV) (influência de Elder, 1998)

Isabel Alarcão 2010

O tempo

- O tempo tem um papel importante (influência de Elder) ao nível dos 3 sistemas, micro, meso e macro.
- O **microtempo** refere-se à continuidade versus descontinuidade dos episódios nos processos proximais
- O **mesotempo** refere-se à periodicidade destes episódios em intervalos de tempo maiores (dias, semanas)
- O **macrotempo** refere-se aos acontecimentos e expectativas de mudança na sociedade, no âmbito de uma ou de várias gerações, na medida em que afetam ou são afetadas pelos processos e resultados do desenvolvimento humano

Isabel Alarcão 2010

O modelo bioecológico: 4 componentes interativas

- Os **processos**, a essência do modelo, nomeadamente os **processos proximais continuados**, (interações entre a pessoa e o ambiente ao longo do tempo)
- As características biopsicológicas da **pessoa**
- Os **contextos ambientais** (mais, ou menos, próximos e distantes, diretos ou indiretos)
- O **tempo** em que os processos ocorrem

Isabel Alarcão 2010

Súmula da teoria

- O **ambiente** em que a pessoa se desenvolve é concebido como um sistema de estruturas dinâmicas, interdependentes, aninhadas que vão desde contextos de grande proximidade até contextos sociais mais afastados, como as culturas.
- A **pessoa** é um todo, um sistema integrado em que operam, interagindo, processos cognitivos, afetivos, emocionais, motivacionais e sociais. (acentuação em 1993)
- O **desenvolvimento** é um processo de interação pessoa-ambiente.

Isabel Alarcão 2010

Estudo do desenvolvimento humano

A **ecologia do desenvolvimento humano** envolve o estudo científico da interação progressiva, mútua, *ao longo da vida*, entre um organismo biopsicológico ativo, em crescimento, altamente complexo - caracterizado por um conjunto de capacidades dinâmicas para pensar, sentir e agir, interativas e em evolução - e as propriedades, sempre em transformação, dos ambientes imediatos em que a pessoa vive, sendo este processo influenciado pelas relações entre os contextos mais imediatos e os contextos mais amplos em que aqueles estão inseridos. (Def.1) (1993)

Isabel Alarcão 2010

Recapitulando, Bronfenbrenner percebeu que:

- a) o ser humano se adapta - mas também cria e recria - as condições ecológicas em que vive
- b) as políticas públicas têm o poder de afetar o desenvolvimento humano

Isabel Alarcão 2010

A teoria ecológica do desenvolvimento humano

- Percebem agora a seleção por este fundo?

Isabel Alarcão 2010

Desenvolvimento humano/história de vida

- E percebem também o motivo da introdução do slide 4 interpelando-vos a recordar o vosso percurso de vida?

Isabel Alarcão 2010

O desenvolvimento (profissional e pré-profissional) em contexto supervisiivo

O **desenvolvimento (pré-)profissional** é o processo através do qual a pessoa adquire uma conceção mais ampliada, diferenciada e válida do ambiente ecológico e se torna mais motivada e mais apta a envolver-se em atividades que, em níveis de complexidade semelhante ou superior, na forma e no conteúdo, evidenciam as propriedades do ambiente, as sustentam ou as reestruturam.

Isabel Alarcão 2010

Algumas características de uma abordagem supervisiiva ecológico-reflexiva:

- Articulação intersistémica
- Criação de condições de desenvolvimento diádico
- Participação ativa, reflexiva e sistemática
- Triplo diálogo (com a tarefa, consigo próprio e com os outros)
- Sistematização do conhecimento e da sua utilidade social
- Reflexão sobre o processo de desenvolvimento

Isabel Alarcão 2010

Algumas estratégias de formação

- Observação atenta e interpretativa das situações
- Questionamento crítico
- Projetos (de investigação-ação)
- Análise de episódios/casos
- Elaboração de portfólios (elemento narrativo)
- Análise do que os outros pensam (questionários, entrevistas)

Isabel Alarcão 2010

A ecologia do desenvolvimento (profissional e pré-profissional)

A **ecologia do desenvolvimento** (*pré-)*profissional envolve o estudo científico da interação progressiva, mútua, ao longo da formação para e na *profissão*, entre um organismo biopsicológico altamente complexo - caracterizado por um conjunto de capacidades dinâmicas para pensar, sentir e agir, que evoluem em interação - e as propriedades, sempre em transformação, dos ambientes imediatos em que *o profissional* vive, sendo esse processo influenciado pelas relações entre os contextos mais imediatos e os contextos mais amplos em que aqueles estão inseridos e em que os supervisores assumem um papel primordial.

Isabel Alarcão 2010

Do professor reflexivo à escola reflexiva

- O professor reflexivo reflete e age em situação; constrói conhecimento sobre a sua prática.
- A escola reflexiva pensa-se na sua inserção contextualizada e atua; constrói conhecimento sobre si própria.

Isabel Alarcão 2010

O desenvolvimento institucional em contexto superviso

O **desenvolvimento *institucional*** é o processo através do qual **a instituição** adquire uma conceção mais ampliada, diferenciada e válida do ambiente ecológico e se torna mais motivada e mais apta a envolver-se em atividades que, em níveis de complexidade semelhante ou superior, na forma e no conteúdo, evidenciam as propriedades do ambiente, as sustentam ou as reestruturam.

Isabel Alarcão 2010



Escola reflexiva

- Definição:

“Organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronta com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo”
(Alarcão, 2001)

Bibliografia sobre o modelo ecológico

- Bronfenbrenner, U. (1979) *The Ecology of Human Development. Experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press. (Tradução brasileira: *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*, Porto Alegre: ARTMED, 1996. (CF.09-1076)
- Bronfenbrenner, U. (1993) The ecology of cognitive development: research models and fugitive findings. In Wozniak, R. e Fischer, K. (eds.) *Development in Context*. Hillsdale: LEA (CF.09-548)

Isabel Alarcão 2010

Bibliografia sobre o modelo ecológico

- Alarcão, I. e Sá-Chaves, I. (1994). Supervisão de professores e desenvolvimento humano: uma perspectiva ecológica. In Tavares, J. (ed.). *Para Intervir em Educação* Aveiro: CIDInE
- Oliveira-Formosinho, J. (1997). Em direcção a um modelo ecológico de supervisão de educadores de infância. Em *Inovação*, 10 (1), 89-109. (Desenvolvido num capítulo do livro da mesma autora *A Supervisão na Formação de Professores I*. Porto: Porto Editora, 2002)
- Portugal, G. (1992). *Ecologia e Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner*. Aveiro: CIDInE.

Isabel Alarcão 2010

Outra bibliografia sobre supervisão e desenvolvimento profissional/institucional

- Alarcão, I.(coord.)(1996/2000). *Formação Reflexiva de Professores. Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (coord.) (2001). *Escola Reflexiva e Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. e Tavares, J (2003).*Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina (2ª ed, revista e aprofundada).
- Alarcão, I. (2009). Desenvolvimento a 3 dimensões: curricular, profissional e institucional. Reflexões sobre um caso real. *Indagatio Didactica*, nº 1(revista on-line) (<http://cc-crie.dte.ua.pt/ojs/index.php/id/issue/current>)

Isabel Alarcão 2010

Voltar à entrevista, página 19.

ANEXO 8.

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Isabel Alarcão
Congresso (inter)RELAÇÕES
CFAE Beira Mar, Portugal
30 abril 2022

[Voltar à entrevista, página 21](#) | [Voltar à entrevista, página 26](#)

Congresso (inter)RELAÇÕES
CFAE Beira Mar

Reflexões sobre a Educação na contemporaneidade

Isabel Alarcão

Professora Catedrática, aposentada

Universidade de Aveiro

30.04.2022

Contextualização

A partir da caracterização da contemporaneidade e da reflexão sobre o conceito de educação, tenta-se uma resposta para a questão “que educação na contemporaneidade?” Educar para os valores, o questionamento, a sustentabilidade, a adaptabilidade, a colaboração, o equilíbrio social e emocional, são finalidades identificadas. Para o efeito, os professores precisam de encontrar novos modos de relacionamento consigo, com os outros, com o mundo.

Isabel Alarcão 2022

Três questões estruturantes

Quais as características da contemporaneidade?

Que conceito de educação?

Que educação na contemporaneidade?

Isabel Alarcão 2022

Vocábulo da Contemporaneidade



Das palavras à realidade

- ▶ Planeta em risco (ambiente, guerra)
- ▶ Problemas éticos
- ▶ Dependência de outros países
- ▶ Informatização
- ▶ Velocidade da informação
- ▶ Interação/redes
- ▶ Comunicação e trabalho online
- ▶ Desigualdades sociais
- ▶ Movimentos migratórios
- ▶ Extremismos políticos
- ▶ Populismos identitários
- ▶ Dificuldades de governação

Isabel Alarcão 2022

Características da Contemporaneidade

- ▶ Globalização
- ▶ Informatização
- ▶ Alterações climáticas
- ▶ Ciência e tecnologia
- ▶ Consciência da complexidade
- ▶ Vertigem do tempo
- ▶ Incerteza

Isabel Alarcão 2022

Que conceito de Educação?



Isabel Alarcão 2022

A minha conceção de Educação

Processo de aprendizagem conducente ao desenvolvimento de atitudes e saberes como sustentáculo de uma eficaz e saudável cidadania

Isabel Alarcão 2022

Que Educação na Contemporaneidade?

Educar para:

- ▶ Compreender (a si, aos outros, o mundo)
- ▶ Agir (co-construtor da humanidade, cidadania ativa)
- ▶ A sabedoria (*wisdom*)
- ▶ Aceder ao conhecimento e à informação
- ▶ Comunicar

Isabel Alarcão 2022

Que Educação na Contemporaneidade?

Educar para:

- ▶ Os valores (solidariedade, antirracismo, justiça, liberdade)
- ▶ O questionamento
- ▶ A sustentabilidade
- ▶ A adaptabilidade
- ▶ A colaboração (aprendizagem horizontal)
- ▶ O equilíbrio social e emocional

Isabel Alarcão 2022

Educação é chave

“Education is key to strengthen cognitive, social and emotional resilience among learners, helping them understand that living in the world means trying, failing, adapting, learning and evolving. But our educational institutions and education systems, too, need to become more resilient to succeed amid unforeseeable disruptions” (do Prólogo de *Education Policy Outlook/OCDE, 2021, p. 2*)

Isabel Alarcão 2022

Que competências?

Para enfrentar o mundo atual, competências em

- ▶ observação
- ▶ acesso e leitura crítica de várias fontes de informação
- ▶ análise e síntese
- ▶ interação e colaboração
- ▶ comunicação
- ▶ criatividade e pensamento crítico
- ▶ decisão e avaliação

Isabel Alarcão 2022

Recomendações da OCDE (2021)

- ▶ Aprendizagem personalizada e autonomizante, ao ritmo e tempos de cada um. Aprendentes proactivos, adaptáveis, responsáveis. Pedagogias adaptadas. Apoios sustentáveis
- ▶ Redes locais de ambientes educativos a partir das instituições educativas (educação para além da escola, ecossistemas educativos)
- ▶ Professores com poder para transformar e criar uma cultura profissional (transformar a prática em cultura)
- ▶ Sistema evoluindo de cultura de estandardização para inovação e avaliação que permita adequação

(Education Policy Outlook)

Isabel Alarcão 2022

Propostas da UNESCO/ *Re-imagining*

- ▶ Pedagogia segundo os princípios da cooperação, colaboração e solidariedade
- ▶ Currículos com ênfase numa aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que proporcione aos alunos acesso à produção do conhecimento e à capacidade de o criticar e aplicar.

Isabel Alarcão 2022

As pedagogias de novas gerações



(Figueiredo,2001,8)

Isabel Alarcão 2022

Que professores para a educação na contemporaneidade?

- ▶ Isolamento não é resposta à complexidade e dinamismo do mundo atual
- ▶ Precisam-se novos modos de relacionamento com o próprio, com a vida, com o ambiente, com os alunos, com os colegas, com o saber (científico, pedagógico, tecnológico), com a articulação curricular

Isabel Alarcão 2022

Algumas características desejáveis

- ▶ Educador, questionador e assumido ator de transformação
- ▶ Atualizado
- ▶ Visão integrada e integradora do saber
- ▶ Capacidade de adaptabilidade ativa
- ▶ Capaz de organizar e de se organizar
- ▶ Valorizador da colaboração
- ▶ Cuidador do seu bem estar físico e emocional
- ▶ Atento aos sinais de vulnerabilidade e mal-estar dos alunos
- ▶ Respeitador da diversidade e sua valorização
- ▶ Promotor da inclusão social através da inclusão na escola

Isabel Alarcão 2022

Algumas características desejáveis

Em resumo

Formação disciplinar, pedagógica, informática, organizacional, cultural, relacional e cívica.

Isabel Alarcão 2022

Que professores para a educação na contemporaneidade?

Teaching should be further professionalized as a collaborative endeavour where teachers are recognized for their work as knowledge producers and key gurus in educational and social transformation. (Re-imagining)

Isabel Alarcão 2022

E que escola?

Schools should be protected educational sites because of the inclusion, equity and individual and collective well-being they support - and also reimagined to better promote the transformation of the world towards more just, equitable and sustainable futures. (Re-imagining)

Isabel Alarcão 2022

Que características do sistema?

- ▶ *Dinamismo*
- ▶ *Agilidade*
- ▶ *Resiliência*
- ▶ *Capacidade de transformar os obstáculos em oportunidades (Re-imagining)*

Isabel Alarcão 2022

Educação COMO transformação e EM transformação

- ▶ Educação como transformação (*Re-imagining*)
- ▶ Transformação organizacional, pedagógica, cultural (Dias de Figueiredo)

Isabel Alarcão 2022

Nós e a Educação

- ▶ Todos somos educadores
- ▶ Todos devemos assumir a educação como uma constante nas nossas vidas

We should enjoy and expand the educational opportunities that take place throughout life and in different cultural and social spaces (Re-imagining)

Isabel Alarcão 2022

Fontes

- ▶ Figueiredo, A. D. (2021). Transformação Digital e Inovação em Educação. Powerpoint de conferência no EDUsummitt "Inovar, Potenciar, Transformar a Educação no pós-pandemia" outubro, 2021 (12) (PDF) *Transformação Digital e Inovação em Educação*. Available from: https://www.researchgate.net/publication/355030089_Transformacao_Digital_e_Inovacao_em_Educacao [accessed Dec 26 2021].
- ▶ Figueiredo, A. D. (2021). Que Educação para a Era Pós-COVID-19? Por uma transformação pedagógica. *Diversidades*, 58, 7-11. Direção Regional de Educação da Madeira. (em Researchgate) acessado em 26.12.2021
- ▶ OECD (2021). *Education Policy Outlook 2021: Shaping responsive and resilient education in a changing world*. OECD Publishing papers <https://doi.org/10.1787/775e40a16-en>
- ▶ UNESCO (2021) *Reimagining our Futures together, A new social contract for education Faz parte da série The Futures of Education* -: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>
- ▶ UNESCO. 2030 *Agenda for Sustainable Development 2030 Agenda for Sustainable Development*.

Isabel Alarcão 2022

Voltar à entrevista, página 21 | Voltar à entrevista, página 26

ANEXO 9.

OS PROFESSORES E A SUA FORMAÇÃO NA E PARA A ESCOLA

Isabel Alarcão
EDUCON 9 (Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade)
Aracajú, Brasil
17 setembro 2015

Voltar à entrevista, página 21.

Os professores e a sua formação NA e PARA a escola

EDUCON 9

(Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade)

Aracajú, Brasil, 17.09.2015

Isabel Alarcão

Professora catedrática, aposentada
Universidade de Aveiro, Portugal

Contextualização

A partir de 4 ideias enquadradoras sobre o papel dos professores e da educação e de uma reflexão sobre os desafios do mundo em transformação, destaca-se o complexo papel dos professores e considera-se o ensino como um processo de interação. Salienta-se também a importância, para a formação dos professores, da ligação às escolas.

Ideias enquadradoras (1)

Os professores são atores fundamentais no processo educativo

“ São os professores quem, afinal, renovarão o mundo da escola ao compreendê-la ”

(epitáfio no túmulo de L. Stenhouse)

Isabel Alarcão 2015

Ideias enquadradoras (2)

- Questionada sobre o papel da educação numa entrevista recente, afirmei:

“ compreender o mundo e nele saber agir é para mim a resposta mais óbvia ”

(Alarcão, 2015)

Isabel Alarcão 2015

Ideias enquadradoras (3)

- A educação é chave para o desenvolvimento humano e social

“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é solução”

(Malala Yousafzai na ONU)

Isabel Alarcão 2015

Ideias enquadradoras (4)

- Num mundo em transformação, que educação?

“A educação deve ensinar a viver num planeta sob pressão”

(Introdução no Relatório da UNESCO *Rethinking Education*, 2015)

Isabel Alarcão 2015

Um mundo em transformação (1)

- Globalização e vivência em redes
- Contradições, incerteza, risco, transitoriedade, competitividade
- Desenvolvimento (in)sustentável e degradação ambiental (a ameaça da extinção do homem)
- Turbulência, rarefação de valores, (in)tolerância
- Migrações e desequilíbrios demográficos e culturais (ex. o drama das vagas de refugiados)

Isabel Alarcão 2015

Um mundo em transformação (2)

- Exclusão, violência, desemprego
- Alterações na estrutura das famílias
- Novos poderes: os mercados, as redes sociais, os *media*, a internet
- O “redemoinhar” do tempo
- Anseios de paz, convivência e integração
- Descobertas científicas e tecnológicas

Isabel Alarcão 2015

Num mundo em transformação, que educação?

- Educação como um “bem comum”, um “empreendimento coletivo da sociedade”

“A educação deve ser cultural, na base do respeito e da dignidade igualitária, ajudando na tecitura das dimensões sociais, económicas e ambientais do desenvolvimento sustentável”

(Relatório da Unesco, Rethinking Education, 2015)

Isabel Alarcão 2015

Os professores, atores fundamentais no processo educativo

- **Compete-lhes:**
 - criar condições de aprendizagem
 - promover o desenvolvimento integral das capacidades dos alunos
 - dar-se as mãos com as famílias
 - dar-se as mãos entre si (colaborar)

Isabel Alarcão 2015

Para esse efeito

têm de ser :

- cultos, atualizados e colaborativos
- profissionais (do humano e do conhecimento)
- cidadãos do mundo

Isabel Alarcão 2015

Ensinar é um processo de...

- ...**intercompreensão** entre
 - o que o prof./aluno sabe e o aluno/prof. não sabe
 - pessoas diferentes
 - culturas diferentes
 - motivações diferentes
 - capacidades diferentes

Isabel Alarcão 2015

Num contexto de aprendizagem aberta

- Hoje vivemos em grande rede, ensina-se e aprende-se em qualquer lugar, em qualquer tempo, a ritmos diferentes, com interesses diferentes.
- O papel do professor tem de ser outro.

Isabel Alarcão 2015

Professor, o paradoxo da profissão

- (Ler texto de Hargreaves, A. *O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora, 2003: 23)

Isabel Alarcão 2015

Os desafios atuais (1)

- Atitude de abertura à mudança, ao risco e à complexidade
- Ensinar de modo diferente do que foram ensinados
- Educadores numa perspectiva global
- Empenhamo numa aprendizagem profissional profunda
- Capacidade de observar e deixar-se observar

Isabel Alarcão 2015

Os desafios atuais (2)

- Criação de comunidades de prática reflexiva e colaborativa
- Relações intra e interinstitucionais
- Construção de conhecimento específico da profissão
- Afirmação e exigência do respeito da sociedade
- Defesa de coerência nas políticas educativas

Isabel Alarcão 2015

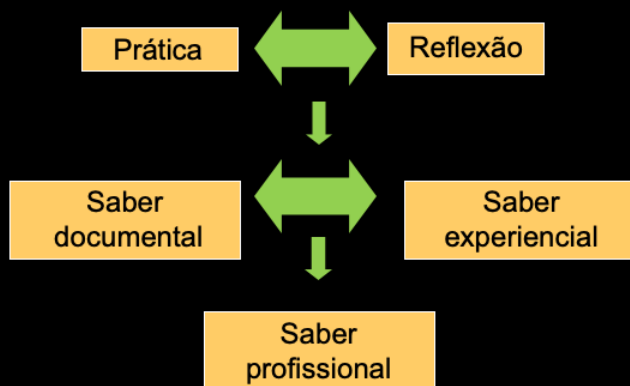
A complexidade da profissionalidade docente

Multiplicidade de

- saberes (teóricos, processuais, contextuais),
 - valores,
 - direitos e deveres
- inerentes à função social docente:
EDUCAR, ENSINANDO

Isabel Alarcão 2015

Elementos do saber profissional



Isabel Alarcão 2015

Descritores da profissionalidade docente

- **Função:** educar, ensinando
- **Saber:** científico-pedagógico, profissional
- **Produção de novos saberes:** epistemologia da prática
- **Responsabilidade:** social
- **Poder:** de tomar decisões sobre o ato docente

(Baseado em Roldão (2007))

Isabel Alarcão 2015

Dimensões englobantes

- Ensino
- Educação
- Participação na vida da escola
- Envolvimento da/na comunidade
- Desenvolvimento profissional

Isabel Alarcão 2015

COMO e **ONDE** se educam os
professores ...

para trabalharem neste mundo em
transformação?

A minha resposta é:

PARA e **NA** escola

Isabel Alarcão 2015

PARA e **NA** escola

- No saber e na experiência
- No estudo, na prática, na reflexão e no diálogo
- Num contexto articulado de 2 subsistemas:
ensino superior e escolas

Isabel Alarcão 2015

Alguns problemas (persistentes)

■ **Motivação, seleção, identidade**

Quem vai para professor, hoje?

- Quem verdadeiramente está motivado?
- Quem não tem outra ocupação?
- Quem pensa que é fácil?
- Quem se identifica com a função social docente: educar, instruindo?

Isabel Alarcão 2015

Alguns problemas (persistentes)

■ **Formação**

- Qual o nível de exigência?
- Qual o equilíbrio entre saber documental e saber experiencial?
- Qual a articulação entre IES e escolas?
- Qual a relação entre formação inicial e continuada?

Isabel Alarcão 2015

Que FP **PARA** a escola?

- **Referente:** a profissionalidade (o que é ser professor)
- **Implica:**
 - conhecer (**saber**) e conhecer-se (**ser**)
 - criar e avaliar situações de aprendizagem (**ensinar**)
 - saber relacionar-se com o saber (**saber mais**) e com os outros (**saber estar com e aprender com**)
 - aproveitar todas as oportunidades de desenvolvimento (**responsabilizar-se**)

Isabel Alarcão 2015

Que FP **PARA** a escola? (1)

Características

- Orientada para o agir profissional
- Exigente
- Interdisciplinar (base disciplinar sólida)
- Articuladora de conhecimentos (culturais, disciplinares, educacionais)
- Estimuladora de valores (respeito, justiça, diversidade, solidariedade)

Isabel Alarcão 2015

Que FP **PARA** a escola? (2)

- Sustentada em atitudes de comprometimento pessoal e processos colaborativos
- Com prática de ensino supervisionada, articuladora da experiência e da reflexão
- Em articulação interinstitucional
- Um contributo para as escolas como centros de saber profissional

Isabel Alarcão 2015

Que FP **NA** a escola?

- Desafiante e transformadora
- Sistemática e sustentada
- Colaborativa, como processo social
- Articulada com outras instâncias formativas

Isabel Alarcão 2015

Que FP **NA** a escola? (1)

Características

- Em contexto de trabalho
- Promotora de escolas como centros de saber
- Orientada para melhor compreender para melhor agir
- Relevante, atualizada, prática, correspondendo às necessidades

Isabel Alarcão 2015

A FP na ecologia político-educativa

- Condições de trabalho, desenvolvimento e avaliação de professores e seus formadores
- Progressão na carreira, salários
- Currículos
- Autonomia dada aos professores
- Perceções da sociedade

Isabel Alarcão 2015

A rematar

- A educação é chave para o desenvolvimento humano e social
- A educação não é apenas responsabilidade dos governos, mas de toda a sociedade
- A sociedade confia à escola e aos professores parte da educação
- Cuidemos dos nossos professores
- Professores, façam por merecer o respeito da sociedade

Isabel Alarcão 2015

Referências

- Hargreaves, A. (2003) *O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2007) Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 34: 94-103
- UNESCO (2015). *Rethinking Education*. Paris, UNESCO

Isabel Alarcão 2015

Voltar à entrevista, página 21.

ANEXO 10.

A ABORDAGEM REFLEXIVA

Isabel Alarcão
I Simpósio Internacional sobre Formação Profissional Docente
UTFPR, Curitiba, Brasil
19 e 22 fevereiro 2013

Voltar à entrevista, página 22.

*** I Simpósio Internacional sobre Formação
Profissional Docente**

UTFPR. Curitiba 19-22 de fevereiro de 2013

A abordagem reflexiva

Isabel Alarcão

Universidade de Aveiro, Portugal

*** Contextualização**

Posicionando-se como defensora da abordagem reflexiva na formação de professores, a autora analisa o conceito de reflexão, a sua relação com a ação e a experiência, as capacidades e atitudes implicadas, as incidências, os níveis e modalidades e os princípios de formação. Discutem-se, também, as mais valias da escrita no processo reflexivo.

* Duas possíveis abordagens em formação de professores

Normativa

- conceção de professor como técnico
- telecomandado por normas
- preso a manuais de ensino
- assunção padronizada de ensino

Reflexiva

- conceção de professor como intelectual
- autónomo e responsável
- consciência do carácter contextualizado e único do ato de ensinar

Isabel Alarcão 2013

* As minhas preferências

Prefiro a abordagem reflexiva porque:

- como *professora* sempre constatei o poder da reflexão
- como *investigadora*, constatei evidências das potencialidades da abordagem reflexiva
- como *teorizadora*, aprofundei e encontrei confirmações no pensamento de outros autores (Schön, Zeichner, van Manen, Marcelo, Sá-Chaves....)
- como *administradora*, percebi a importância da “escola reflexiva”

Isabel Alarcão 2013

* A minha escolha como professora de Didática

Dilema: corresponder às expectativas dos alunos ou equipá-los com “saber refletir” para “saber agir”?

Expectativas dos alunos: “Professora, ensine-nos como ensinar”.

Minha convicção: organização do curso no sentido do desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e estratégias de pensamento, ação e reflexão

Minha ambição: iniciar os alunos na abordagem do profissional reflexivo

Isabel Alarcão 2013

* O conceito de profissional reflexivo

“...a prática reflexiva é o processo de visitar, de modo crítico, o que ocorreu e usar os resultados desse processo, em associação com o conhecimento profissional (aspectos técnicos e éticos) para enfrentar situações novas” (Proctor, 1993: 59)

Kennedy, citado por Sergiovanni, 2000, p. 128, afirma: “A ação deliberada e bem sucedida requer um corpo de experiências às quais recorrer, a capacidade de elaborar hipóteses mentais, a capacidade de avaliar com espírito crítico os seus resultados e a capacidade de rever o modo de ver a situação... Além disso requer um alto sentido de intencionalidade pois a finalidade é o critério para julgar ideias e ações”

Isabel Alarcão 2013

* Conceito nuclear: reflexão

O duplo sentido

- pensar, ponderar (reflexão intelectual, indagadora, crítica)
- desviar luz, som, imagem, podendo espelhar-se (fenómeno físico)

Isabel Alarcão 2013

* Dewey, grande referente da reflexão indagadora

A reflexão

- é um processo de construção de sentidos a partir da experiência
- estabelece relações e dá continuidade às aprendizagens
- é um modo de pensar sistemático, rigoroso e disciplinado
- potencializa-se quando se expressa interativamente (importância da linguagem e da interação)
- implica atitudes que valorizam o desenvolvimento intelectual de si e dos outros

Isabel Alarcão 2013

(segundo Dewey, 1933)

* Experiência e reflexão

“Experiência não é o que acontece a você; é o que você faz com o que lhe acontece” (Aldous Huxley)

Isabel Alarcão 2013

* Capacidades implicadas na reflexão indagadora

- Perceção e observação
- Explicitação dos nossos pressupostos, crenças, teorias
- Questionamento e construção de hipóteses
- Ação e experimentação
- Análise e interpretação
- Avaliação
- Comunicação

Isabel Alarcão 2013

* Atitudes implicadas

- Curiosidade e entusiasmo
- Abertura de espírito
- Intencionalidade
- Rigor
- Paciência e sistematicidade
- Comprometimento e responsabilidade

Isabel Alarcão 2013

* Incidências da reflexão

- **Cognitiva** (ou a dimensão do pensamento)
- **Afetiva** (ou a dimensão das emoções)
- **Valorativa** (ou a dimensão da ética)

Isabel Alarcão 2013

* Da reflexão à ação

Três perguntas:

- **What?** (descrição)
- **So what?** (interpretação)
- **Now what?** (reflexão orientada para a ação)

(Thompson and Thompson, 2008: 98)

Isabel Alarcão 2013

* Níveis de reflexão indagadora

- **Técnico:** pensamento para resolução de problemas concretos a partir de princípios e critérios previamente definidos e tendo em vista a eficácia (*instrumental / o que fazer*)
- **Prático:** pensamento valorativo apreciador dos critérios em que deve basear-se a ação (*interpretativo / porquê*)
- **Crítico:** pensamento valorativo, especulativo, na busca da realização dos ideais (*transformador / para quê?*)

Isabel Alarcão 2013

*** Princípios de formação reflexiva**

- Formação centrada nas pessoas e na significação
- Criação de experiências potenciadoras de significado
- Valorização da relação teoria/prática e problematização
- Conhecimento como referente da reflexão
- Confronto com outras concepções
- Comunicação e interação
- Perceção do progresso do desenvolvimento

Isabel Alarcão 2013

*** Modalidades de reflexão**

- **Individual**
- **Diádica**
- **Em grupo**

Isabel Alarcão 2013

* Modalidades de expressão

- Oral
- Escrita

Isabel Alarcão 2013

* As mais valias da escrita

A escrita:

- distancia-nos do que sabemos e, contudo, estabelece uma relação muito mais estreita com aquilo que sabemos
- distancia-nos da vida e, contudo, aproxima-nos mais da vida
- descontextualiza o pensamento a partir da prática e, contudo, devolve o pensamento à praxis
- abstrai a nossa experiência do mundo e, contudo, torna mais concreta a nossa compreensão do mundo

(van Manen, 1992:127-129)

Isabel Alarcão 2013

* Estratégias de formação reflexiva

- Prática profissional/izante supervisionada (abordagem reflexiva)
- Análise de casos
- Pesquisa-ação
- Narrativas orientadas pela reflexão e com feedback co-construído (ex. Portefólios)
- **As questões chave:** O quê? Porquê? Com que implicações? E que alternativas?

Isabel Alarcão 2013

* Dificuldades na formação reflexiva

- Falta de hábitos e estratégias de reflexão
- Resistência à mudança e à dificuldade
- Pouca convicção do valor da reflexão
- Dificuldade em “pôr entre parênteses” o nosso conhecimento
- Falta de referentes estruturantes da reflexão
- Ansiedade e medo da exposição

Isabel Alarcão 2013

*** Dificuldades acrescidas da escrita**

- Aversão à escrita
- Falta de ideias para escrever
- Ausência de linguagem apropriada
- Falta de tempo
- Falta de vontade e autodisciplina
- Perda de continuidade

Isabel Alarcão 2013

*** A progressiva mudança de atitude**

- da reação negativa inicial ao reconhecimento do valor da escrita reflexiva
- do receio à autoconfiança
- do conhecimento tácito ao conhecimento explícito

Isabel Alarcão 2013

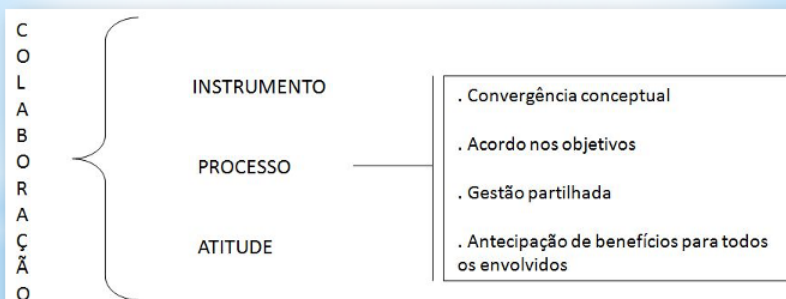
* Do professor reflexivo à escola reflexiva

Evidências nos dois casos relatados no artigo de Alarcão e Tavares, *Formação em contexto de trabalho*, no livro deste Congresso

Isabel Alarcão 2013

* A colaboração num ambiente de escola reflexiva

O que se entende por colaboração (Canha, 2013)



Isabel Alarcão 2013

* Referências

- Amaral, M. J. (2011) *Contributo dos portfolios reflexivos no desenvolvimento profissional*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro, Portugal.
- Canha, M. B (2013). *Colaboração em Didática - utopia, desencanto e possibilidade*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro, Portugal
- Dewey, J. (1933). *How we think*. Buffalo: NY. Prometheus Books.
- Proctor, K. (1993). Tutors professional knowledge of supervision and the implications for supervision practice. Em Calderhead, J. & Gates, P. (1993) (eds.). *Conceptualizing Reflection in Teacher Development*. London: Falmer Press.

Isabel Alarcão 2013

* Referências

- Rodgers, C. (2002). Defining reflection: another look at John Dewey and reflective thinking. *Teachers' College Record*, 104 (4), 842-866.
- Sergiovanni, T.J. (2000). *The lifeworld of Leadership*. San Francisco: Jossey Boss.
- van Manen, M. (1992). *Researching Lived Experience*. Ann Harbour: The Althouse Press.
- Thompson, S. & Thompson, N. (2008). *The Critically Reflective Practitioner*. Palgrave: Macmillan

Isabel Alarcão 2013

Voltar à entrevista, página 22.

ANEXO 11.

COMPREENDENDO E CONSTRUINDO A PROFISSÃO DE PROFESSOR

Isabel Alarcão
II Congresso Internacional de Educação
Belo Horizonte & Vitória, Brasil
10 abril 2005 & 17 abril 2005

Voltar à entrevista, página 22.

Compreendendo e construindo a profissão de professor

Isabel Alarcão

Universidade de Aveiro, Portugal

II Congresso Internacional de Educação
Belo Horizonte, 10/04/2005

Compreendendo e Construindo a Profissão de Professor

Isabel Alarcão

Universidade de Aveiro, Portugal

II Congresso Internacional de Educação
Vitória, 17/04/2005

Contextualização

Neste PPT reflete-se sobre as implicações de ser professor hoje e a construção da sua identidade e profissionalidade, e sugere-se o desenvolvimento de um portefólio.

Isabel Alarcão 2005

Professor

- Profissão
- Semi-profissão

Isabel Alarcão 2005

Ser professor implica:

- Uma formação adequada e reconhecida
- Uma valorização social do trabalho do professor
- Uma responsabilização pessoal pela educação dos outros

Isabel Alarcão 2005

Construção da identidade profissional, processo dinâmico, influenciado por



Isabel Alarcão 2005

Processo

- De auto-implicação
- Sócio-construtivista
- Em permanente reconstrução
- Inter-temporal
- Referenciado à ação e aos saberes constituídos
- Analítico-reflexivo
- Ampliado pelo *feedback*
- Sustentado por leituras e pesquisa

Isabel Alarcão 2005

Construção da profissionalidade, numa dupla perspetiva:

- coletiva (**nós**, professores)
- individual (**eu**, professor)

Isabel Alarcão 2005

Profissão professor: um percurso de construção da profissionalidade

- **1ª etapa:** Exercício a tempo inteiro (ou como ocupação principal)
- **2ª etapa:** Estabelecimento de suporte legal para o exercício da atividade docente
- **3ª etapa:** Criação de instituições específicas para a formação de professores
- **4ª etapa:** Constituição de associações profissionais de professores

(Baseado em António Nóvoa)

Isabel Alarcão 2005

Profissão professor: um percurso de construção da profissionalidade

- **5ª etapa:** Consciencialização, pelos professores, da especificidade do seu conhecimento profissional

Isabel Alarcão 2005

Descritores da profissionalidade

- Função
- Saber
- Produção de novos saberes
- Responsabilidade
- Poder

(Baseado em Maria do Céu Roldão)

Isabel Alarcão 2005

Ser professor hoje

Novas realidades profissionais, novos papéis

- A dimensão do ser de cada aluno
- A natureza complexa das escolas
- A natureza partilhada da educação
- A necessidade de aprendizagem continuada
- A responsabilidade pela qualidade
- A importância do trabalho colectivo na escola
- A inovação

Isabel Alarcão 2005

Novos papéis, novo perfil

- Ensinar em contextos multi-culturais
- Considerar os alunos na sua individualidade
- Promover o desenvolvimento de competências cívicas e sociais
- Integrar alunos com necessidades especiais
- Aconselhar os pais
- Trabalhar em equipa

(OCDE, 2004)

Isabel Alarcão 2005

Profissionalidade docente

- Ser professor é ser capaz de

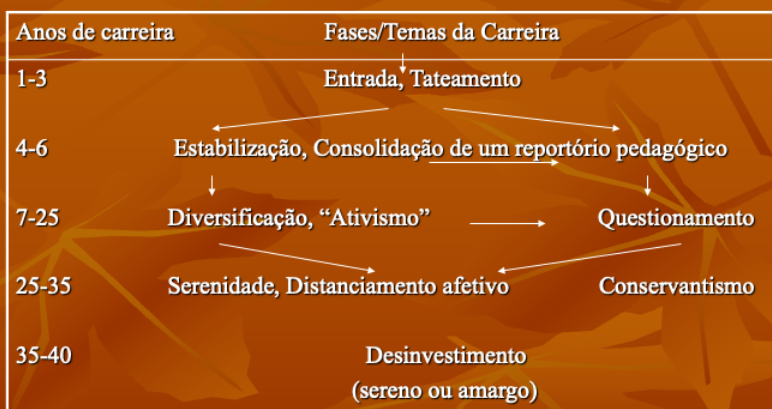
gerir, responsável,
competente e
colaborativamente,

a sua própria atuação em situações educativas ou que
com elas se relacionam

Isabel Alarcão 2005

As fases de vida de professor

(Huberman)



Isabel Alarcão 2005

Da história da profissão de professor

ao

histórico profissional de cada professor

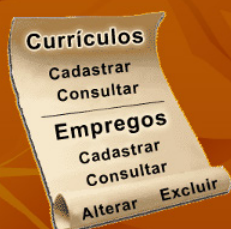
Isabel Alarcão 2005

Álbum de fotografias



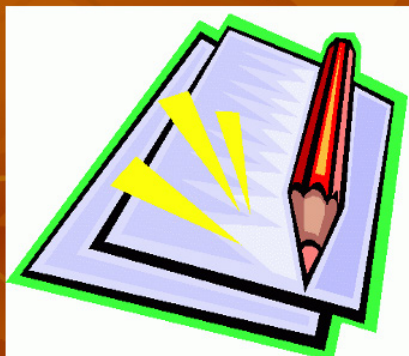
Isabel Alarcão 2005

Curriculum Vitae



Isabel Alarcão 2005

Portfólio de desenvolvimento *“A minha profissionalidade em construção”*



Isabel Alarcão 2005

“Ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser”

(Nóvoa, 1992)

Isabel Alarcão 2005

O choque com a realidade

- Ensinar é uma tarefa complexa
- Ensinar é uma grande responsabilidade
- As duas culturas: académica e escolar
- As duas ideologias: idealismo e imediatismo
- O isolamento
- O conflito entre ser diferente ou acomodar-se

Isabel Alarcão 2005

Atributos de um bom professor

- Gostar da profissão
- Preocupar-se pela aprendizagem de todos
- Ajudar na superação de dificuldades
- Inculcar em cada um o gosto pelo estudo
- Não desistir dos alunos com dificuldades
- Não se preocupar apenas com “dar a matéria”
- Ser amigo
- Não cair na rotina

Isabel Alarcão 2005

Atributos de um bom professor

- Realizar, em cada dia, uma aula dinâmica
- Nunca pensar que já aprendeu tudo
- Dedicar-se a uma aprendizagem contínua
- Ser reflexivo

Isabel Alarcão 2005

Voltar à entrevista, página 22.

ANEXO 12.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Isabel Alarcão

Encontro sobre estágio supervisionado nos cursos de licenciatura e bacharelato da UFAM
Universidade Federal da Amazônia, Manaus, Brasil

20 outubro 2011

Voltar à entrevista, página 23.

A importância do estágio na construção da identidade profissional

Isabel Alarcão

Professora catedrática, emérita
Universidade de Aveiro, Portugal

Encontro sobre estágio supervisionado nos cursos de licenciatura e bacharelato da UFAM
Universidade Federal da Amazônia
Manaus, BR
20.10.2011

Contextualização

Neste PPT valoriza-se a importância do estágio pedagógico supervisionado na construção da profissionalidade docente através do diálogo reflexivo com o quotidiano profissional. Explora-se o conceito de supervisão nas suas dimensões interpessoal e substantiva e na sua intencionalidade. Identificam-se estratégias de ação, reflexão, e interação e sintetizam-se os papéis dos estudantes, dos supervisores e das instituições implicadas.

Isabel Alarcão 2011

Relevância dos estágios

- Discutível?
- Necessário, porém, compreender porquê.
- E passar da compreensão do sentido à avaliação das práticas.
- Práticas a manter ou a transformar.

Isabel Alarcão 2011

Estágio

- Constitui um contexto de aprendizagem que favorece:
 - o contacto com a ação profissional (na sua previsibilidade e imprevisibilidade)
 - a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes (pertinência)
 - a caminhada para a identidade profissional

Isabel Alarcão 2011

Descritores da profissionalidade

Exemplificado na atividade docente

- **Função:** ensinar, educando
- **Saber:** científico-pedagógico
- **Produção de novos saberes:** epistemologia da prática
- **Responsabilidade:** social
- **Poder:** de tomar decisões sobre o ato docente

(Baseado em Roldão, M.C.2007)

Isabel Alarcão 2011

Ser profissional hoje

- Atuação flexível e contextualizada
- *Artistry* (CTA)
- Diálogo com a realidade
- Mobilização e reconstrução de saberes
- Aprendizagem continuada
- Reflexão na e sobre a ação

Isabel Alarcão 2011

O profissional e a competência

- A competência profissional é o resultado de um conjunto de atitudes, saberes e micro-competências que se mobilizam na ação.
- O desempenho competente é a face visível da competência.

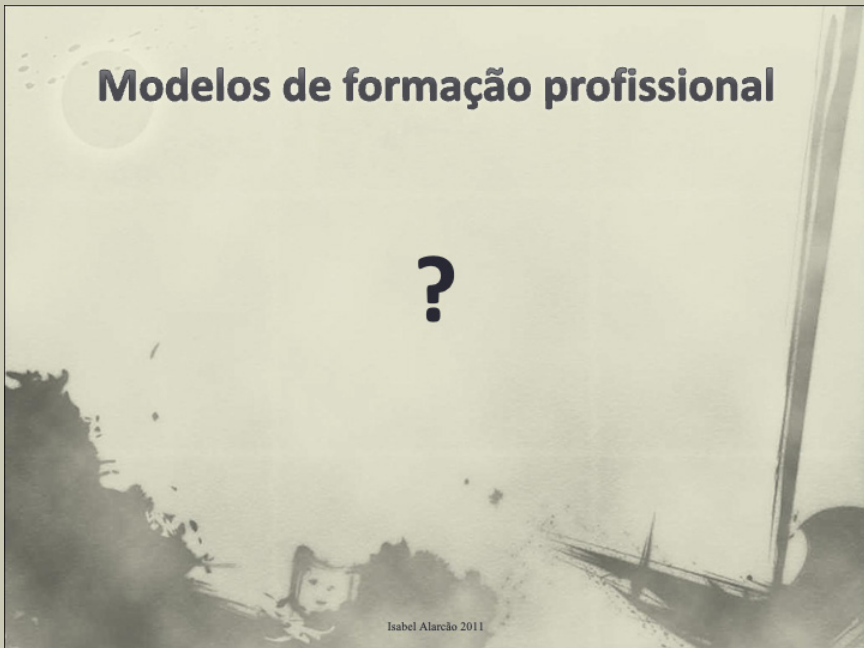
Isabel Alarcão 2011

Noção de competência e relação teoria-prática

- A competência é a capacidade de utilizar os saberes para agir em situação;
- É uma mais-valia que acresce aos saberes;
- Não existe sem os conhecimentos (substantivos, processuais, dos contextos). Recorre a eles e mobiliza-os;
- Ter competência é saber mobilizar saberes.

(Perrenoud, P. *Porquê construir competências a partir da escola?*, Porto: ASA, 2001, p. 17).

Isabel Alarcão 2011

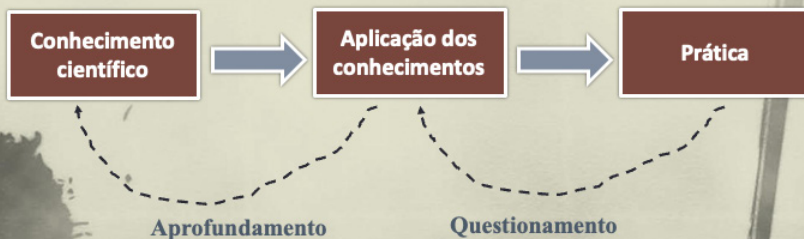


Modelo artesanal aprender com o mestre



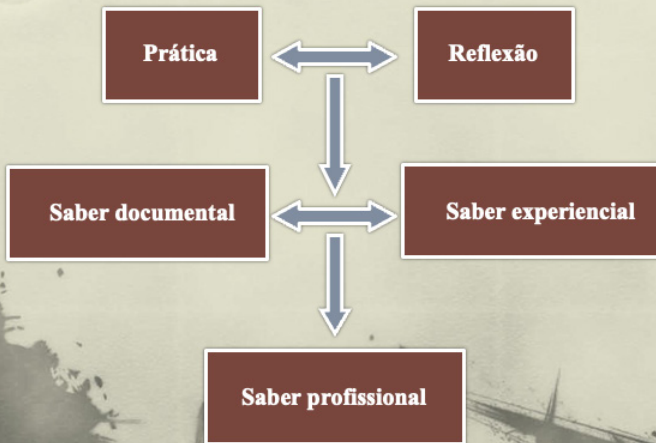
Isabel Alarcão 2011

Modelo de ciência aplicada



Isabel Alarcão 2011

Modelo epistemológico da práxis



Isabel Alarcão 2011

Identidade profissional

Como se constrói?

Isabel Alarcão 2011



O cotidiano profissional

- O profissional desenvolve-se e qualifica-se no diálogo com o cotidiano profissional num processo de interação reflexiva
 - com as tarefas e seus contextos
 - com os saberes de referência
 - consigo próprio
 - com os outros

Isabel Alarcão 2011



Compreender para agir

- A quádrupla interação a que aludi processa-se no dia a dia e tem como finalidade compreender, mais profundamente, para agir com mais qualidade.

Isabel Alarcão 2011

Construção da identidade profissional, processo dinâmico, influenciado por



Isabel Alarcão 2011

Objetivo geral do estágio

- Desenvolver capacidades e competências integrando, mobilizando e estimulando os conhecimentos adquiridos no ensino e na vida, através da interação com situações reais em diferentes contextos.
- Finalidade: ser competente, ser profissional.

Isabel Alarcão 2011

Estágio supervisionado

Supervisão é o

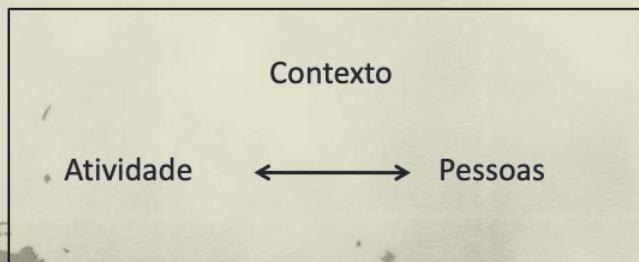
“Processo em que um (profissional), em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro (profissional) ou candidato a (profissional) no seu desenvolvimento humano e profissional.”

(Alarcão, I. e Tavares, J. *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina. 1987, p.18).

Isabel Alarcão 2011

Supervisão

Processo de acompanhamento orientado



Isabel Alarcão 2011

Supervisão

Como **processo** que envolve **pessoas** e **contextos em interação**, a supervisão tem:

- uma dimensão **interpessoal**, comunicativo-relacional de tipo dialógico
- uma dimensão **substantiva**: o processo de desenvolvimento (através da compreensão do que acontece com base na análise e reflexão sobre dados observados) e
- uma **intencionalidade**: a formação, o desenvolvimento, a qualidade

Isabel Alarcão 2011

Supervisão

Supervisor

V
E
R
T
I
C
A
L

AUTO-SUPERVISÃO

Profissional em formação

HORIZONTAL

Pares

Isabel Alarcão 2011

Como fazer supervisão?

Fundamentalmente há duas abordagens:

- uma mais hierárquica, normativa
- e outra mais democrática e emancipatória

A tendência atual vai no sentido da segunda

Isabel Alarcão 2011

SUPERVISÃO

Controle do desempenho
Poder autoritário, formal
Ritualismo ou paternalismo
Replicação de modelos
Perspetiva técnico-normativa

Promoção do desenvolvimento
Colaboração
Autenticidade e colegialidade
Orientação, apoio, desafio
Perspetiva crítico-emancipatória

Isabel Alarcão 2011

SUPERVISÃO

O cenário reflexivo

Valor da reflexão na e sobre a ação com vista à construção situada do conhecimento profissional – *epistemologia da prática* (Schön, 1983, 1987).

O processo de formação combina ação, experimentação e reflexão sobre a ação.

Os supervisores, experientes, orientam, estimulam, apoiam, avaliam, ajudam o futuro profissional a compreender as situações, a agir em situação e a sistematizar o conhecimento que resulta da interação entre ação e pensamento.

Isabel Alarcão 2011

SUPERVISÃO

O cenário crítico-emancipatório transformador

Vieira (2006)

Acentua:

- o poder transformador e emancipatório da supervisão e
- a construção pessoal e social do conhecimento teórico e prático

Baseia-se:

- nos valores da democracia, da liberdade e da responsabilidade social
- nos processos de indagação e intervenção críticas, diálogo, experimentação e regulação

Isabel Alarcão 2011



Supervisão da formação

- O supervisor da formação é fundamentalmente um gestor e animador de situações e recursos intra e interpessoais com vista ao desenvolvimento da pessoa com reflexos na qualidade da sua atividade

Isabel Alarcão 2011



Abordagem de formação

- Interação dos formandos com a ação profissional, sob a orientação de profissionais que os ajudam a convocar conhecimentos adquiridos, relevantes para a compreensão do mundo real e a desenvolver conhecimentos, técnicas e identidades profissionais.

Isabel Alarcão 2011

As estratégias para uma formação reflexiva assentam numa atitude de **questionamento** sustentado por:

- Uma vontade de melhor conhecer e melhor agir (**querer**)
- Referentes teóricos de análise (**saberes**)
- Domínio das metodologias apropriadas (**métodos**)
- Encorajamento e apoio (**suporte afetivo - motivacional**)

Isabel Alarcão 2011

Elementos-chave na abordagem

➤ Estratégias de ação

- Execução de tarefas/realização de projetos (com autoavaliação e hetero-feedback informativo, co-constutivo).
- Observação (com explicação, demonstração, análise, questionamento),

Isabel Alarcão 2011

Elementos-chave na abordagem

➤ Estratégias de reflexão

- Avaliação e monitorização (auto e hetero, justificada e apoiada).
- Sistematização e conceptualização do aprendido
- Perguntas pedagógicas (de descrição, interpretação, confronto e reconstrução).
- Narrativas de situações e reações.
- Construção de casos
- Portfólios reflexivos (a testemunhar a caminhada).

Isabel Alarcão 2011

Elementos-chave na abordagem

➤ Estratégias de interação

- Diálogo (a fala e a escuta, a intercompreensão)
- Confronto construtivo (entre opiniões, abordagens, teorias “públicas” e “privadas”, realidades e possibilidades, o que sou/faço e o que quero ser/fazer)
- Feedback (intrapessoal e interpessoal, comunicação construtiva)
- Escrita como processo de “revelação” do eu e da sua situação (constrangimentos e possibilidades)

Isabel Alarcão 2011

Exemplos de possibilidades de operacionalização

- Mais centradas na pessoa e no conhecimento de si e do seu desenvolvimento: **Construção de diários, portefólios...**
- Mais centradas na atividade e nos contextos: **Análise de situações, teorização em “casos”...**
- Mais centradas na pesquisa transformadora: **Pesquisa-ação** (abordagem integrada das perspetivas empiricistas, hermenêuticas e críticas)

Isabel Alarcão 2011

Reflexão: questões estruturantes

- **Descrição:**
O que fiz/faço?
- **Interpretação:**
Porque fiz/ faço? Em que base? Com que implicações?
- **Confronto :**
Poderá ser de outro modo?
- **Reconstrução:**
Como poderei transformar - (me) ?

Isabel Alarcão 2011

Tipologia de feedbacks utilizados por supervisores

(Alarcão e Roldão, 2008)

- *Questionamento como pedido de esclarecimento*
- *Questionamento crítico ou estimulador*
- *Apoio/encorajamento*
- *Recomendação*
- *Síntese/balanço*
- *Esclarecimento conceptual e teórico*

Isabel Alarcão 2011



O papel do aluno

- Leitura compreensiva da realidade (observar e interpretar, questionar).
- Inserção e responsabilização progressiva na vida profissional (competências, rotinas, atitudes)
- Avaliação dos seus saberes, capacidades e atitudes (auto-conhecimento e autorregulação).

Isabel Alarcão 2011

O papel do aluno

- São os alunos preparados para assumirem este papel?
- É-lhes explicado o valor formativo dos estágios?
- É explicitada a relação do estágio com as outras componentes curriculares?

Isabel Alarcão 2011



O papel do supervisor

- Facilitador e incentivador da inserção na vida profissional.
- Avaliador das capacidades e dos saberes.

Isabel Alarcão 2011



O papel do supervisor

- Implica

- Um saber e uma atitude profissional.
- Uma relação interpessoal de ajuda, estimulante, isto é, formativa.

Isabel Alarcão 2011

O papel do supervisor

- Está a generalidade dos supervisores preparada para assumir este papel?
- Foram-lhes facultados momentos de formação e de reflexão?
- Estão as instituições conscientes das implicações deste papel?

Isabel Alarcão 2011

Relações interinstitucionais

- Partenariados
- Conhecimento mútuo
- Cultura de formação partilhada
- Objetivos comumente assumidos
- Planificação conjunta
- Co-aprendizagem interinstitucional
- Questionamento de ideias e práticas
- Avaliação conjunta de processos e resultados
- Canais de comunicação permanentemente abertos

Isabel Alarcão 2011

Da compreensão da relevância à avaliação das práticas

- Onde se está? Como são os nossos estágios?
- Para onde se quer ir?
- O que fazer para chegar lá?

Isabel Alarcão 2011

Tipologia de feedbacks utilizados por supervisores

- Novos desenvolvimentos em

Alarcão, I., Leitão, A. E Roldão, M.C. (2009) Prática pedagógica supervisionada e feedback formativo co-constutivo. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, vol. 1, nº 3 (<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores>)

Isabel Alarcão 2011

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Almedina (2ª edição)
- Alarcão, I., Leitão, A. e Roldão, M.C. (2009) Prática pedagógica supervisionada e feedback formativo co-constructivo. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, vol. 1, nº 3 (<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores>)
- Alarcão, I. e Roldão, M. C. (2008/2010). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Roldão, M. C. (2007) Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 34, 94-103 .
- Schon, D. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books
- Vieira, F. (2006). *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo

Isabel Alarcão 2011

Voltar à entrevista, página 23.

ANEXO 13.

PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA: CENÁRIOS, ATORES, PAPÉIS E RELAÇÕES

Isabel Alarcão

III Colóquio Internacional em Didática e Ensino. Reflexões pedagógicas: da teoria à prática
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal
9 e 10 julho 2020

Voltar à entrevista, página 23.

Isabel Alarcão

**Professora catedrática,
aposentada, da Universidade de
Aveiro**

Prática pedagógica supervisionada: cenários, atores, papéis e relações

**III Colóquio Internacional em Didática e Ensino. Reflexões
pedagógicas: da teoria à prática**

**Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
9 e 10 de julho de 2020**

Contextualização

Enquadrada na recente legislação sobre a PPT, a autora acentua a essência da PPS e as tendências supervisivas na atualidade. Daí parte para a identificação dos atores, seus papéis e relações e para a referência a estratégias de supervisão. Lança um olhar crítico sobre o relatório de estágio e reforça a importância das relações interinstitucionais.

Estrutura da conferência

- Enquadramento legislativo da PPS
- A essência da PPS
- Cenário tendencial
- Atores, seus papéis e relações
- Processos supervivos
- O relatório de estágio: um portefólio de desenvolvimento?
- As relações interinstitucionais
- Dificuldades e constrangimentos

Isabel Alarcão 2020

Enquadramento legislativo

Decreto-Lei nº79/2014 de 14 de maio

Isabel Alarcão 2020

A essência da PPS

Interação dos mestrandos com a ação profissional, sob a orientação de profissionais que os ajudam a convocar conhecimentos adquiridos relevantes para a compreensão do mundo real e a desenvolver conhecimentos, técnicas, atitudes e identidades profissionais

Isabel Alarcão 2020

O que pensam os estudantes

- **Atribuem-lhe lugar central**
- **Aprendizagem em contextos reais**
- **Apoio de profissionais e seus professores**
- **Possibilidade de aplicar e testar a teoria**
- **Tempo de crescimento pessoal e profissional**
- **Reconhecimento de potencialidades e fragilidades**

Isabel Alarcão 2020

Cenário tendencial

**Clinico-reflexivo, crítico, investigativo,
autonomizante, colaborativo, de orientação
desenvolvimentista**

Isabel Alarcão 2020

Atores, seus papéis e relações

**Mestrandos, cooperantes, supervisores, alunos,
outros professores, famílias**

Isabel Alarcão 2020

Papel dos mestrandos

- Estudante (aprendente)
- Professor
- Auto-supervisor (autoconhecimento e autorregulação)
- Construtor do seu conhecimento profissional
- Observador (crítico) da vida e ação profissional
- Experimentador
- Comunicador

Isabel Alarcão 2020

Papel dos cooperantes

- Professor (no seu duplo papel)
- Facilitador de condições de inserção na vida profissional
- Orientador
- Avaliador (formativo)
- Mediador (alunos, escola, profissionais, famílias, IES e relação T/P)
- Estimulador de ideias e atitudes, desafiador
- Comunicador (saber escutar, questionar, clarificar)

Isabel Alarcão 2020

Papel dos orientadores das IES

- Orientador
- Professor
- Avaliador
- Mediador (estudantes, cooperantes, outros professores)
- Estimulador de ideias e atitudes, desafiador
- Regulador
- Comunicador (saber escutar, questionar, clarificar)

Isabel Alarcão 2020

Processos supervisivos: estratégias de ação e reflexão

- Execução de tarefas (com monitorização, hetero-feedback e auto-supervisão), observação (com explicação/clarificação, demonstração, análise, questionamento), reflexão, sistematização e conceptualização do aprendido
- Escrita como processo de “revelação” do eu e da sua situação
- Elaboração de portefólios reflexivos.

Isabel Alarcão 2020

Processos supervisivos: estratégias de interação

- Diálogo (a fala e a escrita, a intercompreensão)
- Feedback construtivo (intrapessoal e interpessoal)
- Confronto construtivo (entre opiniões, abordagens, teorias e práticas, realidades e possibilidades, o que sou/faço e o que quero ser/fazer)

Isabel Alarcão 2020

O relatório de PPS: um portefólio de desenvolvimento? (1)

Duas visões:

- doc afastado da prática pedagógica focado em conteúdos científico/disciplinares
- ou
- doc focado na prática pedagógica na lógica do conhecimento pedagógico de conteúdo

Isabel Alarcão 2020

A minha visão do relatório

- Trabalho de cariz investigativo contextualizado na prática de ensino (investigação profissional na linha de I-A)
- Relato crítico-construtivo de uma intervenção pedagógica que articule investigação e ensino e se baseia na preparação de uma unidade didática, na reflexão sobre e para (futuro).
- Relatório de um projeto de intervenção científico-pedagógico e de desenvolvimento profissional.

Isabel Alarcão 2020

O relatório de PPS: um portefólio de desenvolvimento? (2)

- Segundo Sá-Chaves (2000) o portefólio é um instrumento que estimula o pensamento reflexivo do professor e uma oportunidade para documentar, registar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem.
- Alarcão e Tavares (1999, p.7) caracterizam como “conjunto coerente de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo, reveladora do desenvolvimento profissional”

Isabel Alarcão 2020

Um portefólio de desenvolvimento? (3)

- Uma narrativa enquadrada (2 em 1)
- Relatório com base num portefólio de desenvolvimento

Isabel Alarcão 2020

O que eu esperaria de um relatório de PPS?

➤ Informação sobre:

- a conceção de professor, escola, ensino, aprendizagem
- a unidade lecionada com exploração científico-didática do tema, planificação, notas reflexivas sobre a execução incluindo as aprendizagens dos alunos)
- as questões em análise, metodologia utilizada (observação, recolha e análise de dados) e as conclusões a tirar
- o contributo da PPS para a construção da identidade e desenvolvimento como professor

➤ Considerações finais com limitações, constrangimentos, implicações futuras

Isabel Alarcão 2020

O que eu encontrei num relatório de PPS

Este documento assume-se como um relatório de formação pessoal e profissional.....

(Filipa de Castro, 2015, ESE Porto, relatório final da Prática Pedagógica Supervisionada " Para o infinito e mais além")

Isabel Alarcão 2020

O professor e a investigação

Professor-investigador (Stenhouse, 1975)

The school as a center of inquiry (Schaefer, 1967)

Professor-investigador. Que sentido? Que formação?
(Alarcão, 2001)

Isabel Alarcão 2020

Relações interinstitucionais. O presente

- Pouca articulação entre IES e escolas.
- Desvalorização da PPS nas IES
- Pouca motivação das escolas para se abrirem
- Concepções não partilhadas sobre “ser professor” e ensinar
- Falta de diálogo franco sobre os problemas (esconder debaixo do tapete)

Isabel Alarcão 2020

Relações interinstitucionais. O futuro

- Agenda comum
- Conhecimento mútuo
- Cultura de formação partilhada
- Objetivos comumente assumidos
- Canais de comunicação permanentemente abertos
- Planificação conjunta
- Avaliação conjunta de processos e resultados
- Co-aprendizagem interinstitucional

Isabel Alarcão 2020

Dificuldades e constrangimentos (1)

- O choque com a realidade
- Pouco tempo de PPS
- Fraca integração na escola
- Sobrecarga de trabalho

Isabel Alarcão 2020

Dificuldades e constrangimentos (2)

- Lacunas na formação científico-pedagógica
- As dificuldades na investigação
- Falta de formação em supervisão
- Pouca estabilidade nos grupos de orientadores
- Dificuldades na organização dos horários
- A dificuldade de reprovar alguém

Isabel Alarcão 2020

Referências

- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador. Que sentido? Que formação? Em B. P. Campos,(Org.) *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto: Porto Editora. (Cadernos de Formação de Professores 1)
- Alarcão, I. e Tavares, J. (1999). Portfolio docente e qualidade de ensino. Em M. Zabalza, F.E.Trillo & A. Gewere (eds.) *La calidad de la docência em la universidad. Actas do 1º Symposium Iberoamericano sobre Didáctica Universitaria*. Santiago de Compostela (Cd-Rom)
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfolios reflexivos. Estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro (CIDTFF)
- Schaefer, R. J. (1967) *The school as a center of inquiry*. New York: Harper and Row
- Stenhouse, L. (1975) *An introduction to curriculum research and development*. London: Heineman

Isabel Alarcão 2020

Voltar à entrevista, página 23.

ANEXO 14.

O QUE FAZ ACONTECER A MUDANÇA.

UMA PERSPETIVA DE AÇÃO REFLEXIVA

Isabel Alarcão

Participação no Forum sobre Ensino Superior,
Programa de Aperfeiçoamento Docente – PADOCC - Edição 2011
Universidade Católica de Pelotas, Brasil
2011

Voltar à entrevista, página 24.



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

**PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO
DOCENTE – PADOCC - EDIÇÃO 2011**

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Participação de Isabel Alarcão
no
Forum sobre Ensino Superior

Professora catedrática, aposentada
Universidade de Aveiro, Portugal

O que faz acontecer a mudança



Uma perspetiva de ação reflexiva

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Um caso de desenvolvimento curricular, profissional e institucional

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda -
Universidade de Aveiro,
Portugal

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Contextualização

Neste PPT descreve-se analiticamente um caso de inovação curricular no ensino superior. Caracteriza-se o contexto em que ocorreu, o caminho percorrido, os desafios a vencer, o envolvimento e a formação dos docentes. Põe-se em destaque as componentes do processo e considera-se que se tratou de um processo de triplo desenvolvimento (curricular, profissional e institucional) numa escola reflexiva.

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

CASO

“(...) um caso, entendido em toda a sua globalidade, não é apenas o relato de um acontecimento ou incidente (...) É caso porque representa conhecimento teórico(...). Um acontecimento pode ser descrito; um caso tem de ser explicado, interpretado, discutido, dissecado e reconstruído. Assim se pode concluir que não há nenhum conhecimento verdadeiro de caso sem a correspondente interpretação teórica.”

(Shulman, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15,2, 4-14, 1986)

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Contexto inicial

- Escola nova. Ensino Superior Politécnico integrado numa Universidade
- Visão para a Escola
Formação politécnica com base em:
 - domínio dos conhecimentos de base
 - formação orientada para a profissão
 - desenvolvimento de competências relevantes para as empresas regionais.
- Desafio do Reitor: explorar metodologias de ESP /não copiar as do ESU.

Visão, liderança

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

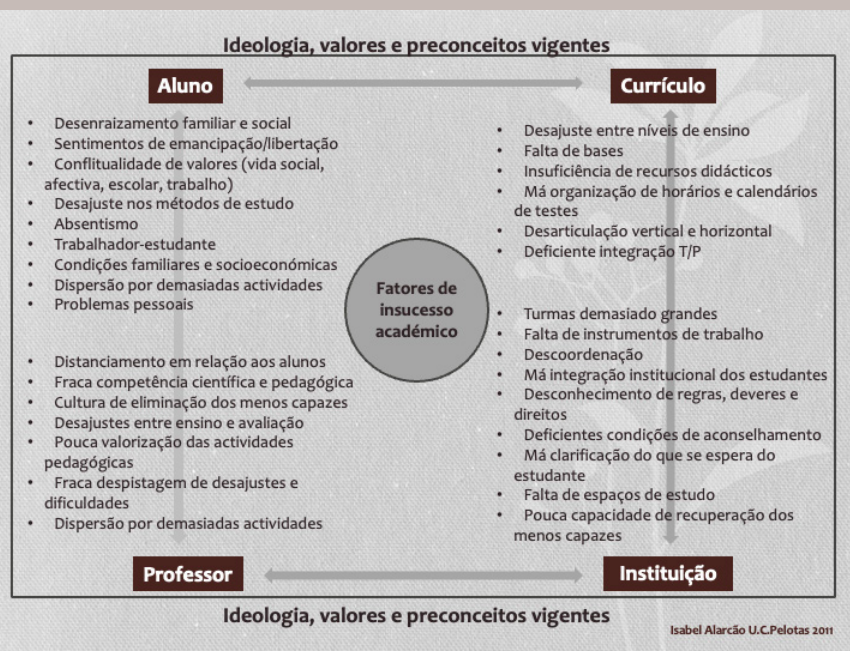
Confronto com a realidade

- Final do 1º semestre.

Reflexão dos docentes: temos de abandonar o ensino tradicional, expositivo. É inadequado aos alunos que temos e ao ensino politécnico que queremos

Atenção à realidade, reflexão

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011



Uma hipótese de solução

- Novo desafio do Reitor: **PBL (Project-based Learning)** (Aalborg/Dinamarca)
- Reação dos docentes: muitas dúvidas, muito desconhecimento; muita vontade de conhecer.

Liderança através de desafios, consciência de saberes e não-saberes

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Ir ver para crer (ou para descrer)

- Março de 1998.
Visita de estudo a Aalborg orientada por questões
1 semana, 6 professores, coordenação da Vice-Reitora para os Assuntos Pedagógicos.
O ceticismo deu lugar ao encantamento.

Apoio, supervisão, abertura de espírito

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Da observação à análise crítica

- Abril de 1998.
Relatório sobre a visita
 - compreensão profunda do modelo
 - análise de vantagens, desvantagens, dificuldades possibilidades
 - contextualização, recriação (não transposição)

Reflexão, conhecimento, realismo

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

As inovações não se decretam

Constroem-se no diálogo, na ação e na construção de um pensamento partilhado

- Passagem do conhecimento (do grupo para o coletivo da escola)
- Exploração das implicações da adoção através da construção de um currículo virtual.
- Envolvimento de todos os docentes no desenvolvimento do currículo.

Respeito pelas opiniões, espírito de construção democrática, incubação

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Tempo de formação

- Reconhecimento do não-saber. Vontade de saber.
- *Workshops* de formação profissional em grupo
- Formação centrada na ação de desenvolver um novo currículo (*intencionalidade*)
- Contacto com especialistas em ABP, mas atenção ao contexto (*interação*)
- Acompanhamento pela Vice-Reitora (*supervisão*)

Modelo interativo triplo de desenvolvimento profissional

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

A natureza do formador

- Alguém de quem os docentes nos disseram:

“Se conseguirem que ele venha a ser nosso consultor, nós vamos em frente”

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

A emergência de um líder

- No grupo destacou-se um elemento (entusiasmo, convicção, comprometimento, simplicidade)
- Apenas se considerava como “pivot de comunicação”; todos recorriam a ele.

Liderança

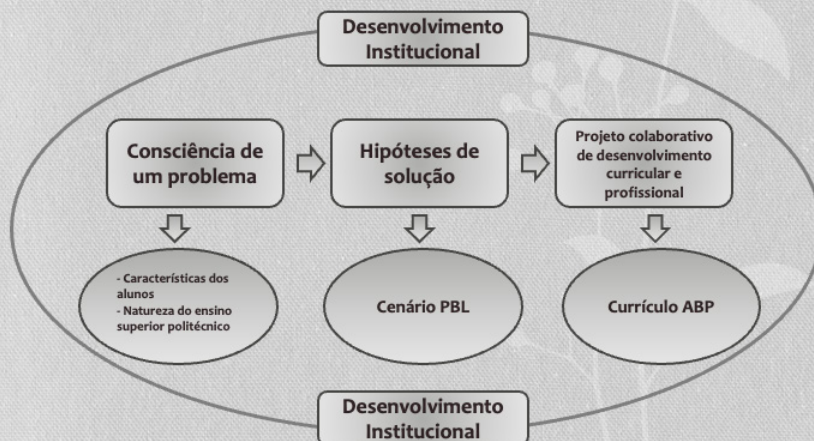
Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Decisão curricular

- Currículos segundo abordagem ABP (Abordagem à base de projetos)
- Assumida por todos e por cada um (exceto 1)

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

O caminho percorrido



Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Aspetos salientados (num relatório sobre a experiência)

- a capacidade de equacionar o problema detetado
- a visão relativa a uma possível solução
- a vontade coletiva de elaborar um novo cenário curricular
- a progressiva co-responsabilização profissional dos docentes
- a construção de uma cultura partilhada
- a construção de um modelo mental enquadrador da inovação,
- o processo reflexivo, sistemático
- a liderança a nível institucional
- o alinhamento entre estratégia institucional, desenvolvimento curricular e desenvolvimento profissional.

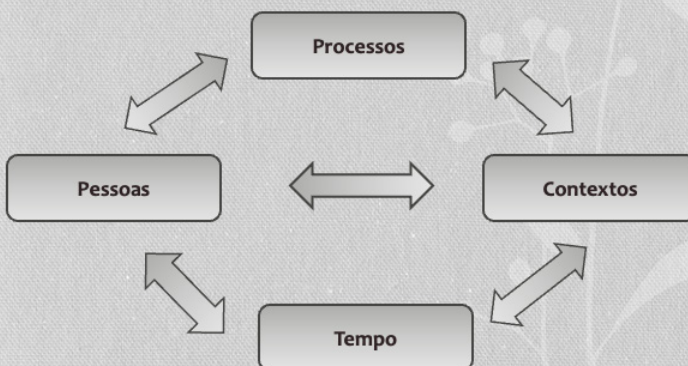
Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Um processo de triplo desenvolvimento

- Desenvolvimento curricular
- Desenvolvimento profissional
- Desenvolvimento institucional

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Componentes do processo



Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Pessoas

- A centralidade dos docentes (detetaram o problema e reagiram com iniciativa e comprometimento, puseram a escola em movimento)
- Interação com outros actores (Alunos, Reitor, Vice-Reitora, Diretor da Escola, Docentes e Alunos na Universidade de Aalborg, Formador)

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

PESSOAS

- Atenção à realidade
- Intencionalidade pedagógica
- Desejo de mudança
- Pró-atividade
- Abertura ao exterior
- Capacidade de se mover em situações de risco
- Questionamento
- Espírito crítico
- Comprometimento
- Relacionamento interativo
- Capacidade de aprendizagem profissional

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

CONTEXTOS

- Escola Nova a querer afirmar-se pela qualidade
- Inserção numa universidade dinâmica
- Projeto “Repensar os currículos” em curso
- Preocupação pela diminuição de alunos nas áreas científicas e tecnológicas
- Consciência transnacional da relevância da formação de engenheiros
- Novo perfil profissional do engenheiro
- Níveis de insucesso e abandono académicos
- Busca de novos modos de organizar o ensino e a aprendizagem (em tempo pré-Bolonha)

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Processologia

- Dificuldade transformada em problema a resolver
- Problema a resolver, ocasião de desenvolvimento
- Recriação do modelo de Aalborg
- Trabalho colaborativo
- Autonomia crescente e grau de autoconfiança
- Conhecimento partilhado, armazenado, comunicado.

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

PROCESSOS

- Desafios
- Apoios
- Ação ↔ Reflexão
- Experimentação
- Análise
- Argumentação e contra-argumentação
- Colaboração profissional
- Aprendizagem cooperativa
- Formação em situação
- Autonomização crescente

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

TEMPO

- Tempo para se encontrarem
- Periodicidade das atividades
- Continuidade nas tarefas
- Período de incubação e amadurecimento
- Consolidação de ideias e vontades
- Tempo de vida dos atores
- Fatores histórico-culturais (tempo da história)

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

O desenvolvimento institucional é influenciado:

- pelas **pessoas** e pela forma como estas se organizam para trabalhar umas com as outras;
- pela natureza estimulante dos **processos interativos** em que se envolve
- pela ecologia dos **contextos** que cria e em que se insere
- pela presença do **tempo** como fator de maturação.

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Escola reflexiva

“Organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua estrutura e se confronta com o desenrolar da sua actividade num processo heurístico, simultaneamente avaliativo e formativo”
(Alarcão, 2000)

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Bibliografia da autora sobre o tema

- ALARCÃO, I. Desenvolvimento a 3 dimensões: curricular, profissional e institucional. Reflexões sobre um caso real. In: *Indagatio Didactica*, 1, 2009 (revista on-line <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/issue/view/67>)
- ALARCÃO, I. Changing to Project-based Learning. The role of institutional leadership and faculty development. In: DE GRAAFF, E. and KOLMOS, A. (Eds.) *Management of Change. Implementation of Problem-based and Project-based Learning in Engineering*. 2007. Rotherdam: Sense Publishers, p.69-82.
- ALARCÃO, I. Para uma conceptualização dos fenómenos do insucesso/sucesso escolares no ensino superior. In: TAVARES, J. e SANTIAGO, R. (Org.) *Ensino Superior. (In)sucesso académico*. Porto: Porto Editora, 2000. p.11-24.
- TAVARES, J.; ALARCÃO, I. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milénio. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 98-114.

Isabel Alarcão U.C.Pelotas 2011

Voltar à entrevista, página 24.

ANEXO 15.

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA E NO PÓS-PANDEMIA

Isabel Alarcão

I Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa

UNASP - Campus Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil

25 a 27 outubro 2020

Voltar à entrevista, página 26.

I Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa
25 – 27 outubro 2020

Educação na pandemia e no pós-pandemia

Isabel Alarcão

Professora Catedrática Aposentada
CIDTFF/Universidade de Aveiro -Portugal

UNASP-Campus Engenheiro Coelho
São Paulo - Brasil

Contextualização

De surpresa o vírus chegou sem que estivéssemos preparados. Através de imagens pretende-se caracterizar as reações iniciais. Explica-se, em seguida, o que é um vírus e numa segunda fase caracteriza-se, também, o mundo atual, em transformação. Depois analisa-se o impacto da COVID-19 na educação e o que ela nos revelou para se partir para alguma antecipação sobre o que será a educação no pós COVID.

Isabel Alarcão 2020

O vírus chegou sem avisar

Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcón 2020



Isabel Alarcón 2020



Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020



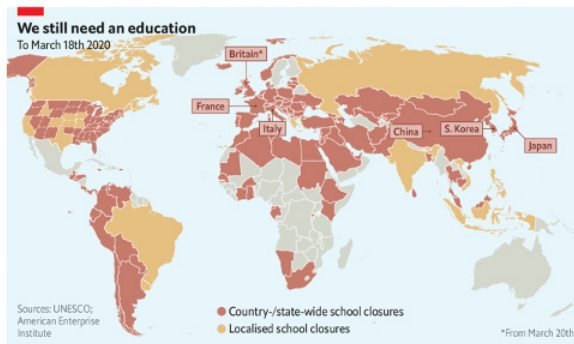
Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020



The Economist

Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcón 2020



Isabel Alarcón 2020



Teletrabalho...



Social distancing



Isabel Alarcão 2020

Mas afinal o que é um **vírus**?

E este vírus?

Isabel Alarcão 2020

O mundo em transformação

Melhor? Pior?

Diferente

Com intensificação das tendências

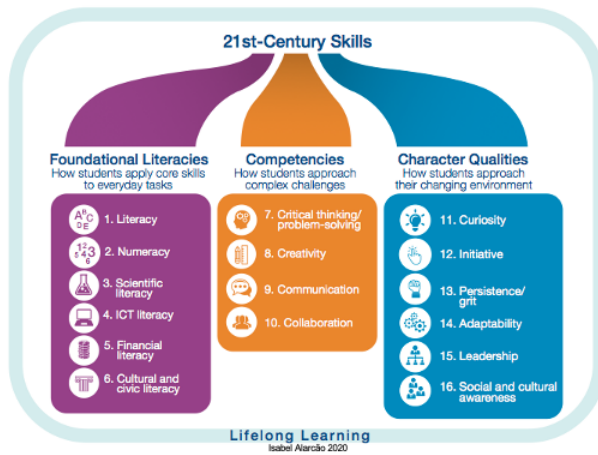


Isabel Alarcão 2020

As tendências

- Aceleração da 4ª revolução (inteligência artificial)
- Desemprego, fome, revolta
- Novos empregos, novos skills
- Intensificação das comunicações online
- Mais trabalho à distância
- Menor proximidade físico-social
- VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity)
- Skills para o século XXI

Isabel Alarcão 2020



O impacto da COVID-19 na educação

- **Escolas fechadas (850 milhões estudantes/18.03.2020)**
- **Estudo em casa. Revalorização da televisão**
- **Utilização de plataformas virtuais**
- **Monitorização online**
- **Desenvolvimento de materiais**
- **Ameaça à educação para todos**
- **Alunos sem apoios, mesmo alimentares**
- **Alunos a sentir falta de afetos e interação**
- **Alunos sem alguém a olhar por eles**
- **Níveis de estresse**

O que a pandemia nos evidenciou

- A capacidade de adaptação dos professores e da escola
- A autonomia das escolas
- O papel fulcral da escola na sociedade
- Os desequilíbrios sociais e a não escola para todos
- A importância da família como *background* da escola
- A importância da colaboração interinstitucional
- A solidariedade (ou não)

Isabel Alarcão 2020

O trabalho no pós-covid

- Trabalho igualmente dividido pelas máquinas e pelos humanos
- Até 2025, 50% dos atuais empregados precisarão de atualização
- Pensamento crítico e resolução de problemas são fundamentais
- Em 2020 emergiram, como muito importantes, aprendizagem ativa, resiliência, tolerância ao estresse, flexibilidade, pensamento analítico, marketing

World Economic Forum, The Jobs Reset Summit, 20-23 out.2020

Isabel Alarcão 2020



Isabel Alarcão 2020

Educação pós-Covid O que nos pede a sociedade

- Não deixar ninguém para trás.
- Criatividade para explorar novas modalidades educativas
- Articulação ensino presencial e à distância
- Atenção às *skills* do carácter
- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos
- Diminuição do estresse, medo, ansiedade
- Manifestações de afetividade
- Articulação escola, família, poderes locais
- Políticas públicas não castrantes

Isabel Alarcão 2020

Educação pós-Covid O que nos deve a sociedade

- Respeito pelos professores
- Carinho pela escola
- Apoio e colaboração

Isabel Alarcão 2020

A terminar, 3 palavras

Pandemia

Adaptabilidade

Solidariedade

Isabel Alarcão 2020

E uma frase

PAPA FRANCISCO

FRATELLI TUTTI

*Carta encíclica sobre
a fraternidade e a amizade social*



***Precisamos de nos construir como um “nós” que
habita a casa comum de todos***

(Papa Francisco)

Isabel Alarcão 2020

Links

<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

<http://www.canal4.pt/que-educacao-para-a-era-pos-covid-19/>

<https://www.ua.pt/pt/noticias/13/62968>

Isabel Alarcão 2020

Voltar à entrevista, página 26.

ANEXO 16.
REPENSAR OS CURRÍCULOS.
REFLEXÕES SOBRE UM PROCESSO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO.
PORTUGAL

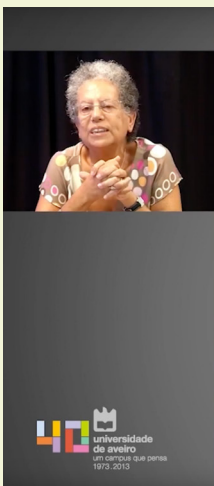
Isabel Alarcão
Colóquio “A reforma curricular na busca da melhoria de qualidade do ensino”
ISCED- Huila, Angola
11 a 13 outubro 2013

Vídeo disponível em: <https://youtu.be/RQLTbvyBHS0?si=kaLoZhxHI1vfqXs4>

Voltar à entrevista, página 24.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nesta conferência, previamente gravada em vídeo e sustentada por um conjunto de slides, descreve-se analiticamente um processo de reorganização curricular ocorrido na Universidade de Aveiro nos finais dos anos 90 do século passado que ficou conhecido por Repensar os currículos. Após a caracterização da situação que conduziu a esse processo, apresenta-se o objetivo, a filosofia subjacente, as estratégias de desenvolvimento curricular utilizadas, o progressivo envolvimento dos docentes ao longo de quatro fases. Termina-se com um balanço crítico que refere os aspetos positivos e negativos e as dificuldades encontradas.



Repensar os currículos

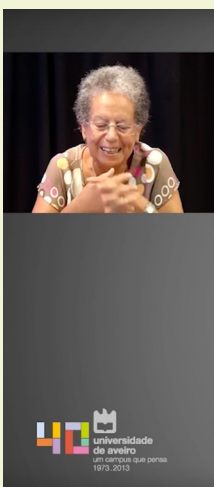
Reflexões sobre um processo na Universidade de Aveiro Portugal

Colóquio “A reforma curricular na busca da melhoria de qualidade do ensino”
ISCED- Huila, Angola
11-13 de Outubro 2013



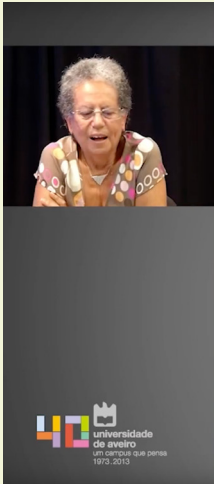
Isabel Alarcão – ialarcao@ua.pt
Professora catedrática, aposentada

Participação através de vídeo gravado na Universidade de Aveiro, Portugal e comentado por Nilza Costa



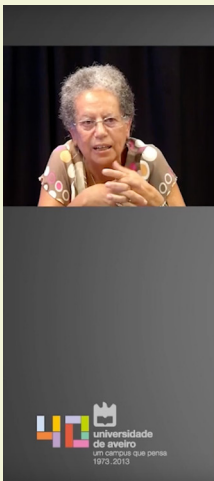
Contextualização

- Universidade de Aveiro: anos 90
- Duplicação de alunos nos últimos 10 anos
- Mais alunos, menos motivados, menos bem preparados. Culpa de quem? O que fazer?
- Qualidade do ensino: um compromisso a manter
- 1998 – 5 anos após a última revisão curricular – 1 ciclo de estudos completo



Contextualização

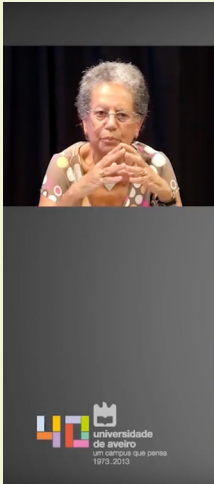
- Polémica relativa ao modelo do 1º ano comum nas Ciências e Engenharias
- Insatisfação pela articulação entre teoria e prática nos cursos de FP
- Aspectos a melhorar nas áreas novas
- Novas competências exigidas pela sociedade
- Alunos e sociedade tinham mudado



Contextualização

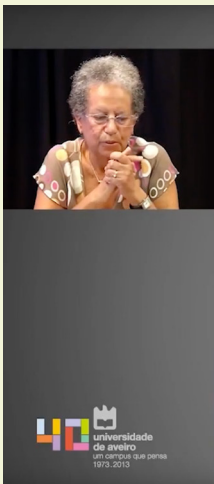
- O ensino tinha mudado?
- Desejo de mudança
- A influência do exercício da auto-avaliação dos cursos

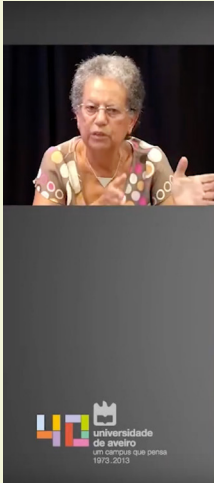
Desafio: encontrar novas formas de organizar o ensino e a aprendizagem



Contextualização

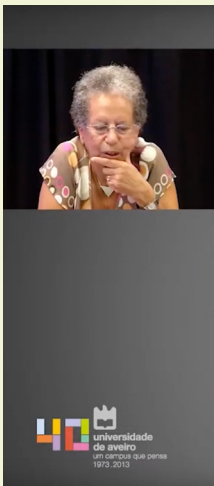
- Ideias pairando no ar
 - Abandonar formações iniciais demasiado especializadas
 - Espaço Europeu do Ensino Superior
 - ECTS





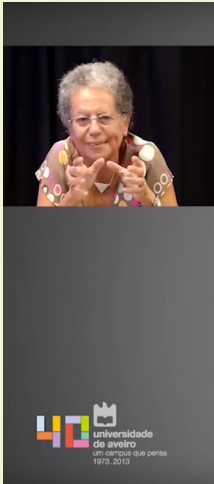
Contextualização

- O balanço revelava:
 - Aspectos positivos:
 - matriz interdisciplinar, instalações, organização, qualificação e dedicação dos docentes, dinâmicas de investigação e articulação com o ensino
 - Aspectos negativos:
 - deficiente preparação pré-universitária, insucesso escolar, coordenação interdisciplinar



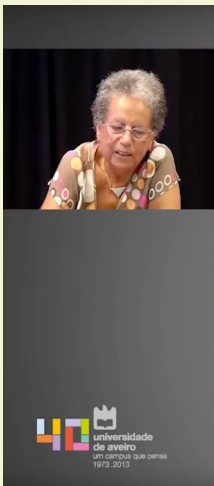
Repensar os currículos: o objectivo

- Atualizar os currículos e melhorar a qualidade da formação, tendo em conta as exigências da sociedade e os 4 factores identificados



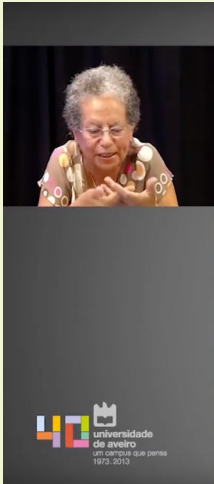
Repensar os currículos: os pressupostos

- Projeto mobilizador e de desenvolvimento profissional
- Mudança na cultura instituída
- Lógica de desenvolvimento curricular
- Envolvimento dos principais atores no desenvolvimento dos currículos



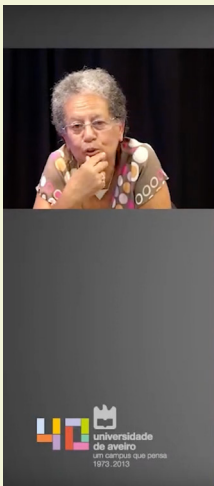
Repensar os currículos: os pressupostos

- Questionamento sobre a própria docência e os problemas pedagógicos
- Alterar métodos de ensino e condições de aprendizagem.
- Estudante como ator da sua própria aprendizagem; há que consciencializá-lo disso.
- Relevância dos diretores de curso

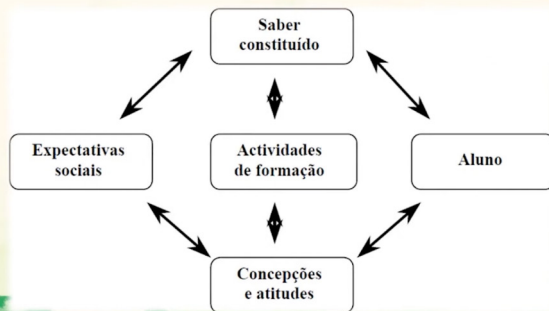


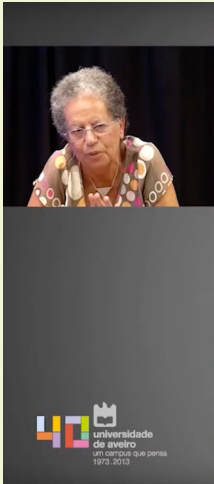
Repensar os currículos: a estratégia

- Consciencialização da realidade
- Busca interactiva de soluções
- Abordagem dos problemas pedagógicos numa atitude de pesquisa



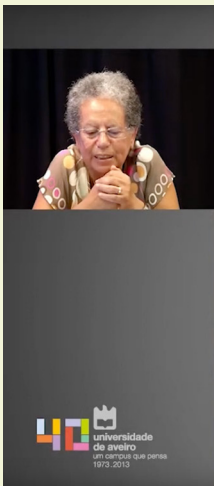
Repensar os currículos: um projeto de desenvolvimento curricular





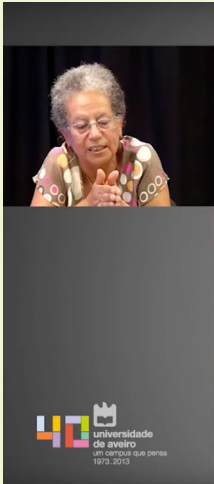
As orientações da Reitoria

- Formação graduada de espectro largo
- Especializações a nível da pós-graduação
- Alguma formação básica comum + formação específica + formação complementar
- Formação em competências transversais
- 22 h/s de leccionação (máximo)
- Reconhecimento do tempo de estudo dos estudantes



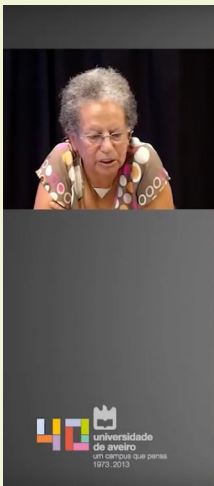
As questões orientadoras

1. Que **competências** deverá demonstrar o futuro licenciado? (Porquê?)
2. Que **competências** se espera que tenha o estudante à entrada na Universidade?(Porquê?)Qual a realidade actual?
3. Que **conteúdos** de formação promovem o desenvolvimento das competências esperadas?(Porquê?)
4. Que **actividades** coordenam conteúdos e desenvolvimento de competências?(Porquê?)



As questões orientadoras

5. Que **papéis** para o professor? E o estudante?(Porquê?)
6. Que **recursos e contextos** de formação?(Porquê?)
7. Que **processos de avaliação** demonstram a presença das competências (finais ou em desenvolvimento)? (Porquê?)
8. Que **processos de monitorização** adoptar para manter adequada a realização do planeamento curricular projectado? (Porquê?)



Fases, intervenientes e tarefas

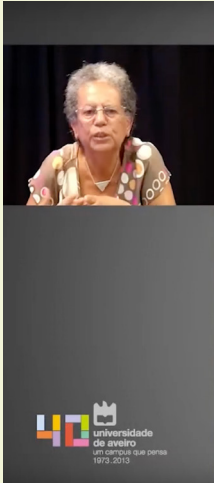
1ª Fase

Intervenientes

1 representante dos professores por área de formação. (a partir dos mais votados pelos Presidentes dos Conselhos Diretivos).

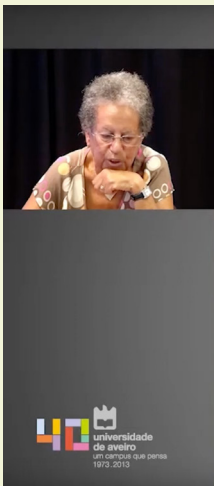
Tarefa

Definição das competências desejáveis para os diplomados pela UA (independentemente da natureza do curso).



Noção de competência

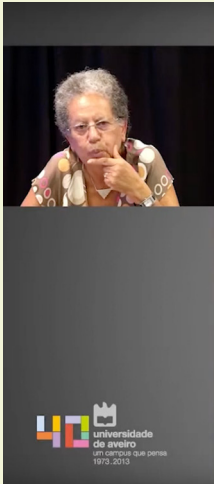
- Conjunto de elementos que a pessoa consegue mobilizar para agir nas circunstâncias reais, em situação.
- Se adequadamente mobilizados em função da situação, a pessoa manifesta a sua competência



Visão moderna de competência

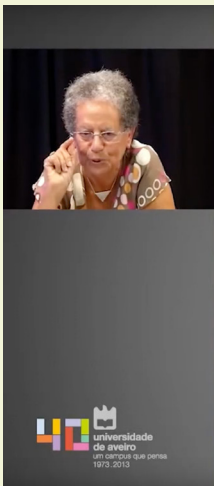
- **Valores** (vontade de agir, de acreditar e de se empenhar, de aceitar responsabilidades)
- **Poder** (poder físico e energia mental)

(Adaptado de Keen, R. (1990), citado em Philippe Cochinaux e Philippe Woot, *Moving Towards a Learning Society*. A CRE – ERT Forum Report on European Education, 1995)



As competências identificadas

- Cognitivas
- Processuais
- Comunicacionais e
- Atitudinais



Fases, intervenientes e tarefas

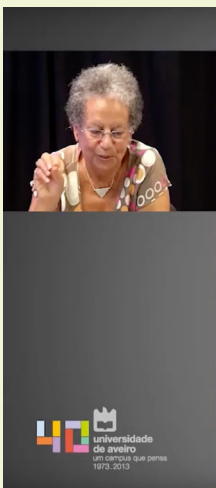
2ª Fase

Intervenientes

1 representante dos professores por cada um dos departamentos responsáveis pelos cursos (na UA os cursos são interdepartamentais), agrupados por áreas de formação e tendo, como coordenadores, os intervenientes na fase 1.

Tarefa

Concretização, para cada uma das áreas de formação (ciências exatas e naturais, engenharias, formação de professores, humanidades, artes e ciências sociais), das competências identificadas na 1ª fase.



Fases, intervenientes e tarefas

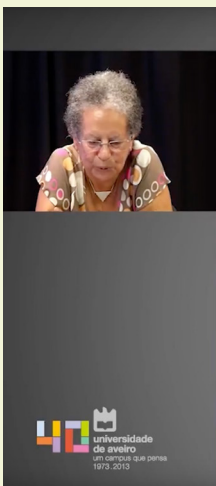
3ª Fase

Intervenientes

Os directores de curso (uma forma de dinamizar a criação desta figura).

Tarefa

Concretização (por curso) das competências identificadas nas fases anteriores.



Fases, intervenientes e tarefas

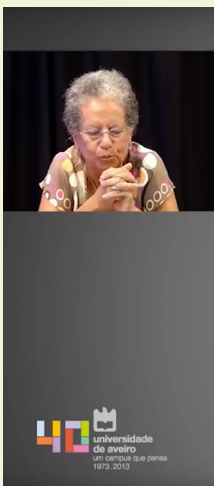
4ª Fase

Intervenientes

Os directores de curso (e envolvimento das Comissões Científicas Departamentais e Pedagógicas de curso).

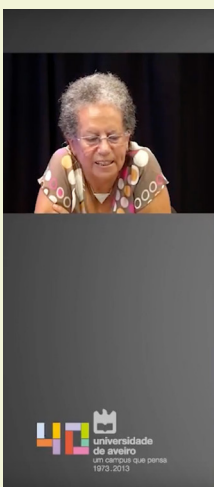
Tarefa

Análise dos planos de estudo em vigor e do seu modo de operacionalização e propostas de mudança em função da sua adequação/desadequação ao desenvolvimento das competências.



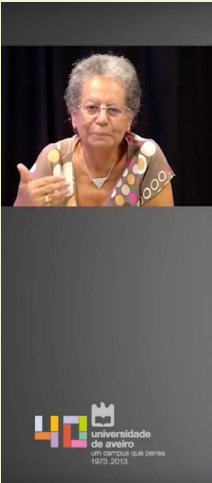
Reflexão sobre o processo: aspectos positivos

- Envolvimento dos docentes
- Reflexão séria sobre os problemas
- Diálogo
- Consciencialização da complexidade do desenvolvimento curricular



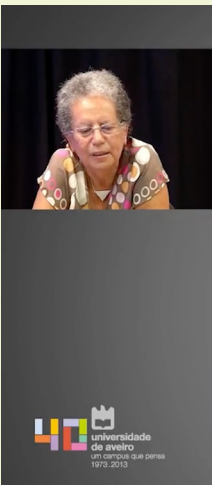
Reflexão sobre o processo: aspectos positivos

- Maior preocupação com a aprendizagem e avaliação
- Identificação das linhas estruturantes de cada curso e suas ligações
- Esforço de articulação horizontal e vertical
- Interdisciplinaridade
- Introdução de ECTS



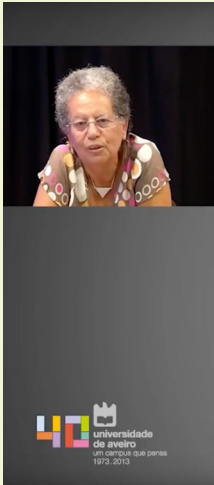
Reflexão sobre o processo: aspectos negativos

- Processo muito demorado
- Processo não inteiramente finalizado (relação entre metodologias de E/A e avaliação de competências adiado; tb a monitorização)
- Dificuldade de vencer certas “ilhas disciplinares”
- Ausência de solução concertada para as competências transversais



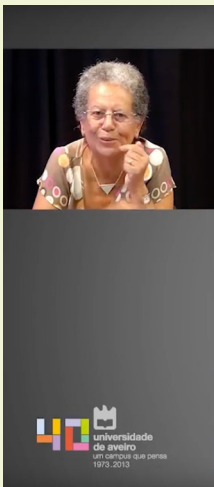
Valeu a pena

- Mexeu com a cultura
- Consciencializou para a complexidade das situações
- Antecipou o Processo de Bolonha



Um processo de triplo desenvolvimento

- Desenvolvimento curricular
- Desenvolvimento profissional
- Desenvolvimento institucional



Referência

- ALARCÃO, I. – *Repensar os currículos na Universidade de Aveiro – da reflexão à acção.* (http://paco.ua.pt/common/bin/Bolonha/BOLONHA_Repensar%20os%20curr%C3%ADculos_ProfIsabelAlarc%C3%A3o.pdf)

Voltar à entrevista, página 24.



Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.,
no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020